

Relatório de Atividades

2017



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Tecnologia
em Imunobiológicos

Bio-Manguinhos

Ficha catalográfica elaborada pela
Gestão do Conhecimento – GC
Bio-Manguinhos / FIOCRUZ - RJ

F981

Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos.

Relatório de atividades 2017 / Instituto de Tecnologia em
Imunobiológicos – Bio-Manguinhos. – Rio de Janeiro : Bio-Manguinhos,
2018.

64 p. : il.

1. Relatórios anuais. 2. Academias e Institutos. 3. Desenvolvimento
tecnológico. 4. Vacinas. I. Título.

CDD 651.78

Expediente

Presidente da República | **Michel Temer**

Ministro da Saúde | **Ricardo Barros**

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz | **Nísia Trindade Lima**

Vice-presidente de Pesquisa e Coleções Biológicas | **Rodrigo Correa de Oliveira**

Vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional | **Mário Santos Moreira**

Vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação | **Manoel Barral Netto**

Vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde | **Marco Antonio Menezes**

Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde | **Marco Aurelio Krieger**

Chefe de Gabinete | **Valgler Rangel Fernandes**

Diretor de Bio-Manguinhos | **Maurício Zuma**

Vice-diretora de Qualidade | **Rosane Cuber Guimarães**

Vice-diretor de Produção | **Luiz Alberto dos Santos Lima**

Vice-diretor de Desenvolvimento Tecnológico | **Sotiris Missailidis**

Vice-diretora de Gestão e Mercado | **Priscila Ferraz Soares**

Chefe de Gabinete | **Cristiane Frensch Pereira**

Coordenadora da Assessoria de Comunicação | **Renata Ribeiro Gómez de Sousa**

Edição | **Renata Ribeiro e Rodrigo Pereira**

Textos | **Gabriella Ponte, Isabela Pimentel, Paulo Schueler e Rodrigo Pereira**

Projeto gráfico e diagramação | **Diego Destro**

Revisão de conteúdo | **Cristiane Frensch Pereira**

Fotografias e ilustrações | Banco de imagens de Bio-Manguinhos, Fiocruz Multimagens, **Bernardo Portella, Carlos André Accacio, Diego Destro, Fábio Meirelles, Genílson Araújo, Green Brazil Arquitetura e Engenharia, Integrated Project Services INC (IPS), Maycon Gomes, Peter Illiciev e Rodrigo Pereira.**

Este relatório foi elaborado a partir de informações do Relatório Corporativo, produzido pela Assessoria de Planejamento e Organização de Bio-Manguinhos.

Sumário



Introdução

6

Mensagem do diretor.....	6
Destaques.....	8

O Instituto

12

Missão, visão e valores.....	14
Nossa estrutura.....	14
Organograma.....	16
Planejamento Estratégico.....	17

18

Produzimos saúde

Vacinas.....	22
Kits para diagnóstico.....	23
Biofármacos.....	24
Gestão da qualidade.....	25

26

Inovamos para avançar

Gestão estratégica da inovação.....	28
Seleção de projetos.....	29
Novos produtos.....	30
Vacinas bacterianas.....	30
Vacinas virais.....	31
Biofármacos.....	33
Kits para diagnóstico.....	34
Alianças estratégicas.....	35



Cuidamos do nosso futuro

36



Juntos somos fortes.....	38
Reconhecendo os colaboradores.....	39
Um local de trabalho mais leve.....	40
Desenvolvimento contínuo.....	41
Em fase de crescimento.....	42
Gestão por processos.....	44
Receitas e despesas.....	45

Informamos com transparência

46



Gerenciando conhecimento.....	48
Crescimento contínuo.....	49
Relacionamento com a sociedade.....	50

52

Olhamos ao redor



Gestão ambiental.....	54
Compromisso social.....	55





Mensagem do Diretor

O ano de 2017 foi de superação e resultados significativos. Tivemos uma demanda atípica por doses da vacina febre amarela para proteger populações de grandes estados, principalmente da região sudeste. O fornecimento desse imunizante puxou o número de doses entregues ao Ministério da Saúde: foram quase 130 milhões, o mais alto patamar desde 2011. Apenas de febre amarela foram 64 milhões de doses.

Fornecer esse quantitativo é ter consciência da missão e da importância de Bio-Manguinhos junto à sociedade. E nos orgulhamos de poder oferecer saúde aos brasileiros, principalmente em momentos sensíveis no cenário epidemiológico. Sabemos que somos os maiores produtores da vacina febre amarela no mundo e demos a resposta que de nós se esperava. E em 2018 não será diferente.



Priscila Ferraz
Vice-diretora de
Gestão e Mercado



Rosane Cuber
Vice-diretora de
Qualidade



Maurício Zuma
Diretor de Bio-
Manguinhos



**Luiz Alberto dos
Santos Lima**
Vice-diretor de
Produção



Sotiris Missailidis
Vice-diretor de
Desenvolvimento
Tecnológico

O ano também foi especial por ser o início de uma nova gestão à frente do Instituto. Fui eleito com 92% dos votos dos servidores da unidade, obtendo a legitimidade necessária para colocar em prática as diretrizes estabelecidas durante a minha campanha. Consolidar as iniciativas ainda inacabadas e otimizar o desempenho organizacional é fundamental para o Instituto continuar crescendo. Ao meu lado, novos vice-diretores estão responsáveis por conduzir suas equipes com o mesmo comprometimento demonstrado pela gestão anterior.

Continuamos o investimento em nossas instalações. Apenas no Campus Manguinhos foram investidos R\$ 80 milhões em ampliações, novos equipamentos e modernização de áreas. Temos, ainda, dois novos *campi* em construção: o de Santa Cruz (RJ), onde está sendo construído o Complexo Industrial de Biotecnologia em Saúde; e o de Eusébio (CE), que abrigará o Centro Tecnológico em Plataformas Vegetais.

Todos esses fatos refletem o esforço e o comprometimento de nossos colaboradores para que os projetos alcançassem os resultados esperados. Para aperfeiçoar a gestão da unidade e melhor nos organizarmos considerando o cenário externo, começamos a revisão do Planejamento Estratégico, para balizar nossos projetos nos próximos anos.

Projetos que trabalhamos para que se multipliquem. Através do Programa InovaBio vamos incentivar a inovação em Bio-Manguinhos por meio de iniciativas que possam gerar novos produtos. Ao todo, estamos apoiando, com recursos financeiros, 20 propostas que poderão trazer novas soluções no campo da saúde pública.

Nas páginas a seguir, você irá conhecer detalhes do nosso trabalho, os números e esforços empreendidos para cumprirmos a nossa missão, que é contribuir para a melhoria dos padrões da saúde pública brasileira por meio da inovação, desenvolvimento tecnológico e produção de biológicos.

Uma ótima leitura!

Mauricio Zuma | Diretor de Bio-Manguinhos



Destques

Bio tem um novo diretor

Bio-Manguinhos elegeu seu novo diretor em 2017. Maurício Zuma obteve 92% dos votos dos servidores públicos para liderar a unidade até 2021. No cargo, nomeou os quatro vice-diretores para compor a Diretoria ao seu lado: Rosane Cuber Guimarães assumiu a Vice-diretoria de Qualidade; Luiz Alberto Lima, a de Produção; Priscila Ferraz Soares, a de Gestão e Mercado; e Sotiris Missailidis, a de Desenvolvimento Tecnológico. Zuma é administrador, servidor público federal há 35 anos, doutor em Gestão de Tecnologia e Inovação pela Universidade de Sussex (Inglaterra), com mestrado em Gestão de C&T em Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz.

CHP começa a produzir

Em maio, a produção de dois lotes do Imunoblot Rápido DPP® deu início às operações do Centro Henrique Penna (CHP), inaugurado em dezembro de 2016. Aproximadamente 30 mil reações foram os primeiros produtos do Centro a serem usados pela população por meio do Sistema Único de Saúde. O novo prédio trouxe melhorias na rotina de trabalho dos funcionários e aumentou a capacidade de entrega em um modelo “horizontal” de produção, com ganho de escala e redução de custos.



Novo Conselho Deliberativo é eleito

Em 1 de setembro, foram eleitos os novos integrantes do Conselho Deliberativo de Bio-Manguinhos (CD-Bio). Composto por cinco servidores públicos eleitos por votação interna, o CD-Bio tem ainda o diretor e os quatro vice-diretores do Instituto em sua composição. Foram eleitos para a função Mauro França da Silva, Simone Auxiliadora Borges, Sheila Matsuoka, Daniel da Silva Guedes e Felipe Betoni Saraiva. Eles ficarão no cargo até 2020. O Conselho é responsável pela deliberação das políticas estratégicas de Bio-Manguinhos e ajuda a manter o funcionamento da estrutura de governança.

Diretoria presta contas ao sair

No dia 2 de junho, foi realizada a cerimônia de Prestação de Contas (Gestão 2009-2017) e Transferência de Cargo da Diretoria, no auditório do Novo Almo-xarifado e Prédio Administrativo (Napa), no Campus Manguinhos. Para marcar o momento de mudança e celebrar as conquistas, o então diretor de Bio (Gestão 2009-2017), Artur Roberto Couto, fez um balanço do período em que conduziu a unidade, apresentando os resultados, histórias, memórias e feitos. Artur agradeceu o apoio de cada um dos membros da Diretoria e dos colaboradores.



Lançado o livro sobre a Empresa Pública

No dia 2 de junho, houve o lançamento do livro “Inovação na gestão pública - a construção da empresa Bio-Manguinhos”. A publicação documenta todo o trabalho que mobilizou diversas equipes da unidade e consultores externos, permitindo assim que outras instituições que tenham interesse em alterar seu modelo jurídico tenham uma referência concreta e exitosa. Vale lembrar que todo o trabalho de Bio-Manguinhos foi acompanhado e avaliado pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest), do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Lançamento do Programa InovaBio

Para apoiar a pesquisa aplicada, desenvolvimento e inovação voltada a produtos, Bio-Manguinhos lançou o Programa InovaBio. Através dele, o Instituto patrocina projetos inovadores de curta duração que possam ser aplicados no desenvolvimento tecnológico de novos produtos (novos alvos e/ou aplicações), processos, novas metodologias analíticas, insumos biotecnológicos e novas competências em plataformas tecnológicas, de acordo com a estratégia organizacional. Ao todo, 20 projetos de diferentes unidades da Fiocruz foram aprovados e irão receber financiamento a partir de 2018.

Certificação para produção do IFA da vacina tríplice viral

Bio obteve o Certificado de Boas Práticas de Fabricação (CBPF) para a produção do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) da vacina sarampo, caxumba e rubéola. Os três vírus são componentes da vacina tríplice viral, que passarão a ser produzidos no Centro de Produção de Antígenos Virais do Instituto, avançando no processo de nacionalização da vacina. A previsão é que a partir do próximo ano, o Instituto comece a fornecer ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) o produto totalmente nacionalizado.





Vacinas em alta

Mais de 129 milhões de doses de vacinas foram fornecidas ao Programa Nacional de Imunizações (PNI/MS). O número, um dos maiores dos últimos anos, foi puxado pelo aumento significativo na entrega da vacina febre amarela ao Ministério da Saúde: 64 milhões de doses. Outros países também receberam vacinas do Instituto. Foram exportadas 2,8 milhões doses das vacinas febre amarela e meningocócica AC para Venezuela, Equador, Colômbia e Angola.

Participação em eventos da OMS

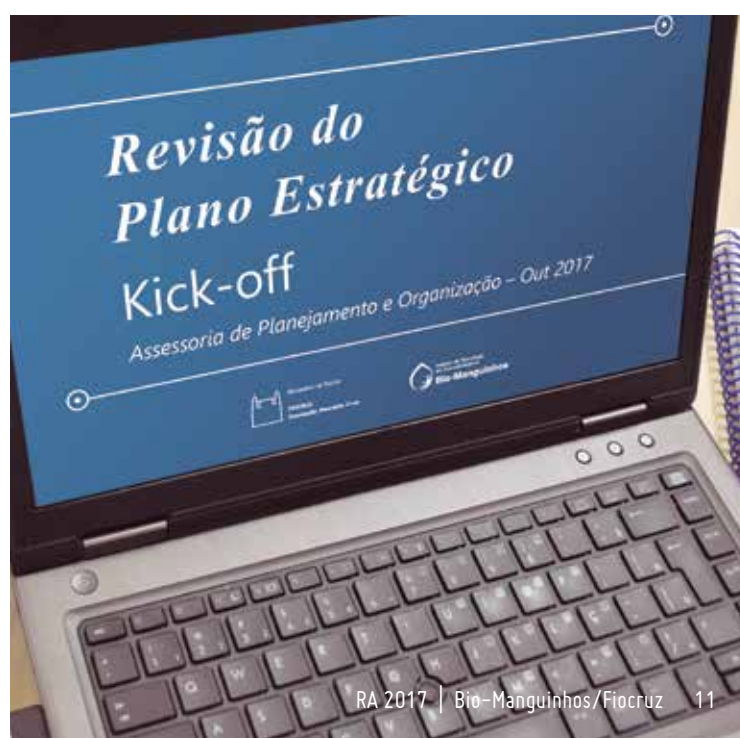
A unidade participou de dois eventos da Organização Mundial da Saúde (OMS). O primeiro, na Dinamarca, foi o *WHO-Unicef-Unfpa Meeting with Pharmaceutical and Diagnostics Manufacturers and Suppliers*, com o objetivo de identificar demandas globais de saúde pública nas áreas de diagnóstico e biossimilares com as quais o Instituto possa vir a contribuir. O segundo foi a 14ª Reunião Anual sobre Vigilância e Resposta aos Surtos de Meningite na África, organizado para atualizar a situação epidemiológica e as necessidades de vacinas meningocócicas no continente africano.

Ministério da Saúde aprova novas PDPs

Durante a 14ª reunião do Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde (Gecis), em dezembro, o Ministério aprovou 25 novas Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs) de medicamentos para o SUS. Destas, três envolvem Bio-Manguinhos para a produção dos biofármacos certolizumabe, golimumabe e tocilizumabe. No encontro, também foram assinados 16 Termos de Compromisso (TC) com o Instituto e outros laboratórios públicos, relativos a PDPs aprovadas em rodada anterior. Bio assinou, nesta ocasião, seis TCs relacionados à incorporação de tecnologia de novos medicamentos.

Revisão do Plano Estratégico

Em novembro, foi realizada a reunião de *kick-off* do processo de elaboração do novo Plano Estratégico de Bio-Manguinhos. O planejamento possui duas fases: a primeira voltada para o Plano de Curto Prazo (2018-2020) e o estabelecimento dos direcionadores de médio e longo prazos. Já a segunda fase envolverá a implantação do plano e a continuidade do processo com o foco no longo prazo. Ambas as fases exigirão forte envolvimento institucional para enfrentar os principais desafios, que são a melhoria de processos visando a sustentabilidade econômica e um novo posicionamento estratégico.





O Instituto

Contribuir para a melhoria dos padrões de saúde pública brasileira, por meio de inovação, desenvolvimento tecnológico e produção de biológicos, e prestação de serviços para atender prioritariamente às demandas de saúde do país. Através do cumprimento da sua missão, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) é um agente estratégico para as políticas do

Ministério da Saúde. Desde 1976, ano em que foi criado, o Instituto é um dos propulsores do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Mais recentemente, já no século XXI, passou a atuar em outros segmentos, fornecendo também biofármacos, sendo mais uma linha de produtos, ao lado de vacinas e kits para diagnóstico. Assim, trabalha na prevenção, detecção e tratamento de doenças.





Missão

Contribuir para a melhoria dos padrões da saúde pública brasileira, por meio de inovação, desenvolvimento tecnológico, produção de imunobiológicos e prestação de serviços para atender prioritariamente às demandas de saúde do país.

Visão

Ser a base tecnológica do Estado brasileiro para as políticas do setor, e protagonizar a oferta de produtos e serviços de interesse epidemiológico, biomédico e sanitário.

Valores

Compromisso com o acesso da população brasileira a insumos e serviços estratégicos de saúde | Ética e transparência | Inovação | Valorização das pessoas | Excelência em produtos e serviços | Responsabilidade socioambiental | Integração institucional | Empreendedorismo | Compromisso com resultados | Foco no cliente | Sustentabilidade

Mas Bio-Manguinhos não é apenas uma fábrica de produtos que ajudam a melhorar e elevar os padrões da saúde no país. É parte da sua trajetória a valorização do desenvolvimento tecnológico, pesquisa e o compromisso com a qualidade. Afinal, não se alcança uma posição de destaque no cenário de imunobiológicos sem essas competências.

O destaque em 2017 apareceu justamente na ponta da cadeia: na entrega de vacinas. Foram mais de 130 milhões de doses fornecidas ao PNI, sendo 64 milhões apenas de febre amarela. Esse quantitativo reflete de forma inequívoca o compromisso do Instituto quando é acionado diante de situações emergenciais no quadro epidemiológico brasileiro. O ano foi marcado por 777 casos confirmados da doença, que culminaram em 261 óbitos. Não fossem as vacinas, esses números poderiam ser piores.

Além das 10 vacinas, o portfólio do Instituto conta com 15 kits para diagnóstico e cinco biofármacos. Para ampliar a capacidade de entrega e absorver novas tecnologias, dois novos empreendimentos estão em construção: o Complexo Industrial de Biotecnologia em Saúde (CIBS), na zona oeste do Rio de Janeiro (RJ); e o Centro Tecnológico de Plataformas Vegetais, em Eusébio, região metropolitana do Ceará. O Centro Henrique Penna, inaugurado recentemente, está caminhando para operar na sua integralidade. Isso inclui a primeira planta de protótipos da América Latina, onde serão feitos estudos clínicos e lotes piloto, além da prestação de serviços tecnológicos, fomentando a inovação nacional.

Outro empreendimento está perto de ser concluído. Um prédio administrativo que integrará as áreas de gestão da unidade e um almoxarifado totalmente automatizado, que garantirá maior capacidade de estocagem e agilidade na movimentação de materiais.

Bio-Manguinhos vem cuidando não só dos brasileiros, mas também do seu futuro. Ao mesmo tempo que faz a diferença na saúde de milhões de pessoas, tem a consciência que precisa se renovar e avançar – ano após ano – para oferecer ainda mais. E seus mais de 1.600 colaboradores estão preparados para isso.

Nossa estrutura

A estrutura de Bio-Manguinhos prevê instâncias de participação que atuam em processos decisórios, como o Conselho Deliberativo, composto pelos cinco membros da Diretoria e cinco servidores eleitos por voto, e a Assembleia Geral. Considerando o contexto da Fiocruz, a governança tem papel decisivo para a criação, implementação e controle das políticas internas.

Baseada no Estatuto da Fiocruz, a estrutura de governança atualmente é formada pelo Congresso Interno, instância que debate e delibera, baseado nos princípios democráticos, os temas essenciais para a Instituição; o Conselho Deliberativo, que articula a implementação de políticas institucionais e o Conselho Superior, que viabiliza o controle social.



Todos os temas discutidos nesses fóruns internos estão em consonância com os valores da Presidência e demais unidades da Fiocruz, sendo alguns deles a valorização da ciência e inovação, integralidade, democracia participativa e compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro.

Assembleia Geral

Instância fundamental para o debate de temas estratégicos para o Instituto. Nas reuniões são abordadas questões colegiadas e relativas ao processo eleitoral. Trata-se também de um órgão de representatividade de todos os servidores e funcionários de Bio-Manguinhos. No ano de 2017, houve três reuniões dessa instância.

Conselho Deliberativo (CD-Bio)

Responsável pela deliberação das políticas estratégicas, este órgão colegiado ajuda a manter o funcionamento da estrutura de governança de Bio-Manguinhos. Previstos no regimento, os encontros do grupo acontecem quatro vezes ao ano, ou de forma extraordinária, caso seja convocado pela maioria simples de seus membros ou do diretor.

O CD-Bio ganhou nova composição em 2017, após eleição em setembro com a participação de 143 servidores da unidade. Os cinco representantes eleitos se juntaram aos cinco membros da Diretoria, formando o atual Conselho.

Conselho Político e Estratégico (CPE)

É um órgão consultivo que apoia a orientação político-estratégica em temas relacionados a Desenvolvimento Tecnológico, Produção, Controle e Garantia da Qualidade e Gestão. Para cumprir seu papel estratégico, o CPE analisa e sugere modificações no Plano Estratégico de Bio-Manguinhos. O grupo constituído também avalia os termos de compromisso de gestão, a proposta orçamentária, os instrumentos gerenciais estratégicos do Instituto, o desempenho da Diretoria, dentre outras atribuições, como propostas de encaminhamentos ao CD-Bio-Manguinhos.

Colegiado Interno de Gestores (CIG)

De suma importância para a análise, discussão e proposição de temas estratégicos relacionados à gestão de Bio-Manguinhos, o Colegiado Interno de Gestores (CIG) tem papel importante na estrutura de governança do Instituto. Na 20ª edição do encontro, a primeira sob o mandato da nova Diretoria, foram discutidos temas como o panorama institucional, planejamento estratégico e gestão da inovação.

Vice-diretorias

Suporte às decisões, ações e iniciativas da Diretoria de Bio-Manguinhos, as Vice-diretorias são verdadeiros pilares na estrutura organizacional. São quatro: Desenvolvimento Tecnológico; Gestão e Mercado; Produção; e Qualidade.

São formadas por assessorias, departamentos, divisões, seções, laboratórios, núcleos e programas. Em virtude da eleição para diretor ocorrida em 2017, houve mudanças à frente das quatro vice-diretorias, com novos nomes assumindo os cargos.

Assessorias

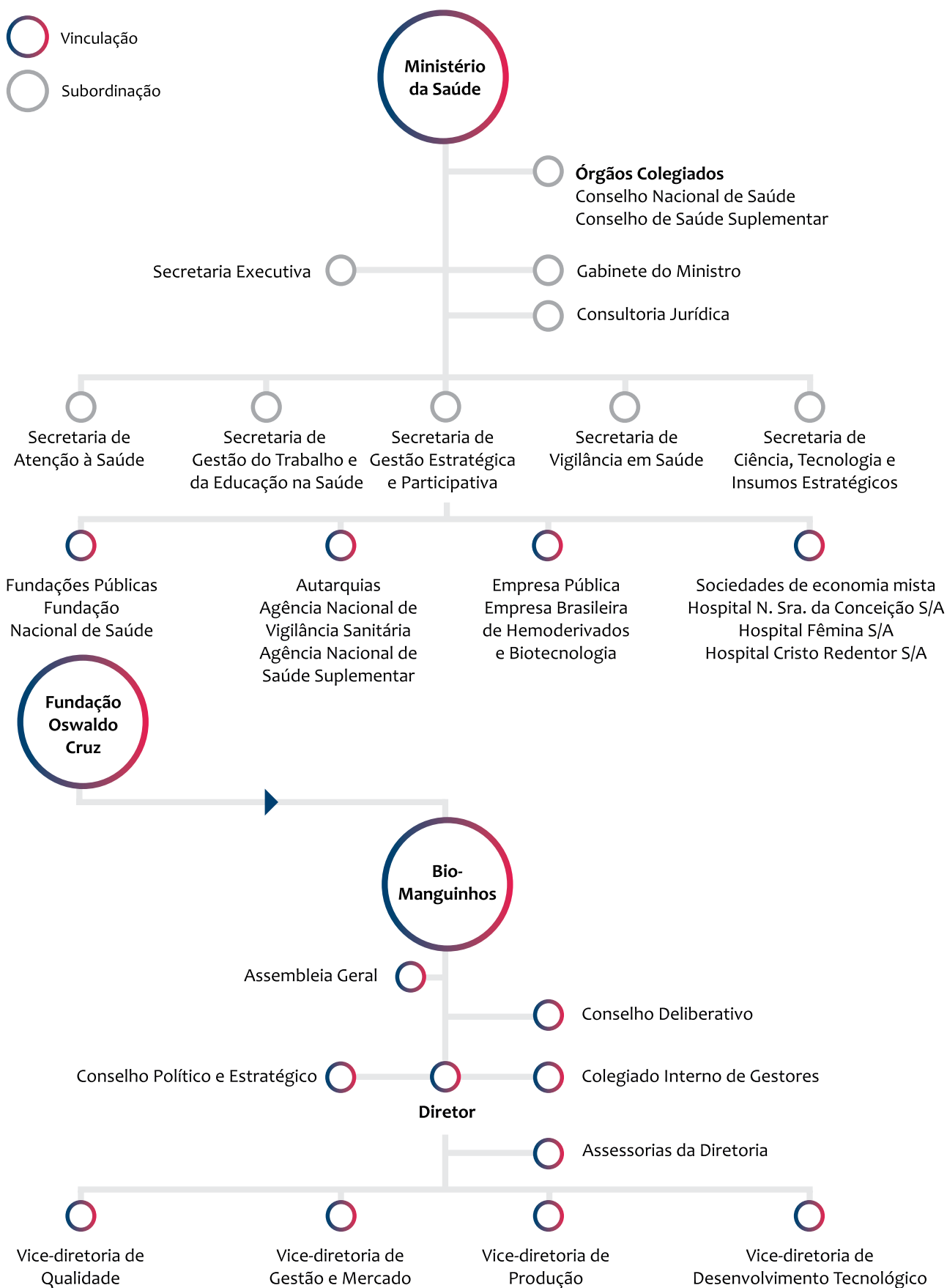
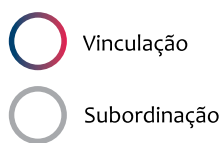
As assessorias são áreas muito importantes na estrutura organizacional de Bio-Manguinhos, apoiando a Diretoria. São elas: Comunicação; Clínica; Planejamento e Organização; Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia; Institucional; Secretaria Executiva; e Núcleo de Acompanhamento Processual.

Diretor

Votado por eleição direta pelos servidores a cada quatro anos, o diretor é a figura central da Diretoria. Cabe a ele liderar e gerir todos os assuntos da unidade, além da execução e implementação das diretrizes que constam no Plano Diretor Estratégico, no Termo Anual de Compromisso de Gestão, ou equivalente, firmado com a Fiocruz, e outros instrumentos da política institucional. Em 2017, foi eleito o novo diretor de Bio-Manguinhos Mauricio Zuma, que ficará no cargo até 2021. A posse aconteceu em maio.



Organograma





Planejamento estratégico

No âmbito estratégico, Bio-Manguinhos é orientado pelas diretrizes do Plano Quadrienal da Fiocruz e dos Planos Plurianuais do Governo Federal, particularmente no que se refere à Saúde, Desenvolvimento Tecnológico e Industrial e à Ciência e Tecnologia.

Com a eleição de uma Diretoria, novas diretrizes foram estabelecidas. No planejamento integrado, elas são desdobradas em objetivos que preveem ações pactuadas por áreas e projetos. Essas ações garantem o alinhamento institucional e pautam o orçamento da unidade no Plano de Orçamento e Metas (POM).

Em 2017, teve início a revisão do Planejamento Estratégico, que foi dividida em duas fases:

Fase 1: revisão com perspectiva de curto prazo (dois anos) para responder as necessidades de adaptação e ajuste ao cenário vigente, a fim de garantir a sustentabilidade da instituição;

Fase 2: implantação do plano de curto prazo e elaboração do plano estratégico de longo prazo. Esse processo inclui, também, a revisão dos valores institucionais.

É esperado, a partir desse processo, o plano de curto prazo desdobrado em ações e/ou projetos estratégicos (curto prazo), alinhados com direcionadores de médio/longo prazo.

Indicadores estratégicos


Bio-Manguinhos adota o Balanced Scorecard (BSC) na definição e acompanhamento dos seus indicadores. Trata-se de uma metodologia voltada à gestão estratégica de organizações.

Para garantir o alinhamento dos indicadores à realidade organizacional é importante refletir e revisá-los anualmente. Em 2017, melhorias foram realizadas em alguns indicadores estratégicos, e novos foram implementados. Foram acompanhados 27 indicadores associados ao Mapa Estratégico.

O resultado global foi de 87,3%, percentual significativamente superior aos 63% de 2016.

Dentre os indicadores estratégicos, vale destacar o de entrega de produtos aos programas e órgãos do Ministério da Saúde, que obteve um resultado bastante satisfatório: foram entregues 99% das doses de vacinas planejadas; 100% do quantitativo de biofármacos; e 90% dos kits para diagnóstico solicitados.





Produzimos saúde

O principal papel de Bio-Manguinhos é contribuir para a prevenção, detecção e erradicação de doenças. O Instituto faz parte do SUS, produzindo vacinas com grande eficácia, kits para diagnóstico precisos, seguros e rápidos e

biofármacos que ajudam no tratamento de doenças graves e raras. Dessa forma, o Brasil evolui, cada vez mais, na área biotecnológica, tornando o país mais independente da tecnologia externa e economizando seus recursos.



PROIBIDA VENDA
COMERCIO
FIOCRUZ
D-MANGUINHOS
C: 12113882-7
7
2B

(tumba,
tenuada)
USO SUBCUTANEO
USO SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA
416 V 09
64VVV00

VACINA
vacina
rubeola
1 dose

sarampo, caxumba
e varicela (atenuada)
1 dose



Bio concentra seus esforços no fornecimento de biológicos para o Ministério da Saúde. Seu portfólio consiste em 10 vacinas, cinco biofármacos e 15 reativos para diagnóstico. As demandas de saúde pública brasileiras foram cumpridas em 2017 por meio do fornecimento de quase 130 milhões de doses de vacinas ao Programa Nacional de Imunizações (PNI); de 5,9 milhões de reações para diagnóstico em atendimento às demandas da Coordenação Geral de Laboratórios (CGLAB); do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV); e da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH); assim como pela distribuição de 9,4 milhões de frascos e seringas de biofármacos ao Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF).

Em relação à entrega de vacinas, houve um aumento de 60% em relação ao ano anterior. Destaca-se o incremento no fornecimento da vacina febre amarela, que passaram de 16,3 milhões de doses em 2016 para 64,1 milhões em 2017. Este quantitativo foi fundamental para a contenção do surto ocorrido de dezembro/2016 a maio/2017, principalmente na região sudeste, e para a intensificação das ações de imunização de modo a prevenir novo surto, considerando-se que as ações de rotina requerem cerca de 20 milhões de doses.

No âmbito internacional houve o fornecimento de 2,8 milhões de doses da vacina febre amarela via agências internacionais (Organização Pan-Americana de Saúde e Unicef) no primeiro trimestre, principalmente para países da América Latina e África.

Na linha de kits para diagnóstico, verificou-se um aumento de mais de 50% em comparação ao número de reações fornecidas em 2016. Destacam-se a capacitação e o início do fornecimento de 15 localidades para uso do kit molecular ZDC (zika, dengue e chikungunya), dentre laboratórios centrais (Lacens) e laboratórios de referência, com a introdução do produto em dezembro. Na parceria com a CGSH, foram aprofundadas as discussões sobre o kit NAT Plus, contemplando a nova plataforma e o alvo malária.

Bio concentra seus esforços no fornecimento de imunobiológicos para o Ministério da Saúde. Seu portfólio possui 10 vacinas, cinco biofármacos e 15 kits para diagnóstico.



“O PNI conseguiu firmar-se como uma política de Estado, especialmente pelas parcerias construídas com instituições de peso, como Bio-Manguinhos. O Instituto firma e cumpre compromissos que repercutem no bem-estar e no trabalho de nossas equipes de saúde, dos nossos vacinadores, e especialmente da população brasileira”.

Carla Domingues, coordenadora-geral do PNI

Em 2017, a linha de biofármacos apresentou uma redução de 15% em relação ao total de frascos entregues no período anterior. Esta redução ocorreu principalmente em virtude de decisões do Ministério da Saúde. O principal destaque nesse segmento foi a realização por Bio-Manguinhos, em conjunto com o parceiro tecnológico Protalix, de um trabalho intensivo para viabilizar a adoção da alfatiglicerase por pacientes com a Doença de Gaucher em tratamento com outra terapia.

Este trabalho resultou, ao fim do ano, em um acréscimo de cerca de 45% dos pacientes cadastrados para uso deste medicamento em relação ao número de pacientes cadastrados em janeiro/2017.

No que se refere às Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs), Bio-Manguinhos obteve três novas aprovações de biofármacos pelo Ministério da Saúde: golimumabe, tocilizumabe e certolizumabe (Fase I). Somando as sete PDPs em desenvolvimento e/ou negociação de acordos com parceiros privados (Fase II) e as quatro já em transferência de tecnologia e fornecimento (Fase III), a instituição encerra 2017 com 14 PDPs em andamento.



Vacinas: prevenir e salvar vidas

A demanda total acordada com o PNI para o fornecimento de vacinas dentro do ano de 2017 foi de 129.328.165 doses. Desse total pactuado, Bio-Manguinhos entregou ao Programa 129.185.338 doses, o que corresponde a praticamente 100% da demanda, sendo 64 milhões de doses somente da vacina febre amarela, significando o quádruplo da entrega feita em 2016, bem como o maior quantitativo entregue dessa vacina nos últimos 18 anos, dado o surto que acometeu o Brasil. A diferença de quase 143 mil doses foi entregue no ano seguinte.

Linha de vacinas

Bacterianas

- Meningocócica AC (polissacarídica) - 10 doses;
- *Haemophilus influenzae* (Hib) (conjugada) - 1 e 5 doses;
- Difteria, tétano, pertussis e *Haemophilus influenzae b* (conjugada) (DTP e Hib) - 5 doses;
- Pneumocócica 10-valente (conjugada) - 1 dose.

Virais

- Febre amarela (atenuada) - 5, 10 e 50 doses;
- Poliomelite 1 e 3 oral (atenuada) - 25 doses;
- Poliomelite inativada - 10 doses;
- Rotavírus humano - 1 dose;
- Sarampo, caxumba, rubéola (tríplice viral - TV) - 10 doses;
- Sarampo, caxumba, rubéola e varicela (tetraivalente viral - MMRV) - 1 dose.

O ano de 2017 para a área de exportação teve o cenário diretamente associado ao surto de febre amarela ocorrido no Brasil. A partir do último trimestre de 2016, quando o PNI precisou apresentar rápida resposta à epidemia da doença, Bio-Manguinhos teve papel fundamental ao aumentar a oferta da vacina. Diante deste cenário, cerca de 12 milhões de doses, inicialmente destinadas a outros países, foram entregues ao PNI.

Ainda assim, no primeiro trimestre, foram realizados alguns embarques de exportação, sendo possível enviar 2.801.800 doses da vacina, sendo 2.068.300 através da Opas para a Venezuela, Equador e Colômbia e 733.500 através do Unicef para Angola. Já com relação à vacina meningocócica ACW, foi exportado o total de 236.590 doses (dentre as quais 43.590 exportadas para o mercado privado), conforme solicitação da OMS e do Unicef.



Volume total fornecido de vacinas (em mil doses)

2013	92.513
2014	96.813
2015	78.075
2016	80.694
2017	129.186

Fonte: Departamento de Relações com o Mercado.

Nota: consideradas as entregas de janeiro a dezembro de cada ano, independentemente do compromisso (portaria/contrato).

Volume total de vacinas excedentes exportadas (em doses)

2013	8.442.500
2014	266.830
2015	1.890.560
2016	5.234.600
2017	5.159.204

Fonte: Departamento de Relações com o Mercado.

Kits: diagnósticos mais precisos

O Instituto forneceu 5.159.204 reações (sendo 2.362.744 reações para a CGLAB e 2.796.460 para o DIAHV). O montante entregue corresponde ao atendimento de aproximadamente 90% das demandas.

Um dos destaques desse ano foi a forte atuação da área comercial para melhorar o grau de satisfação junto ao DIAHV para os produtos DPP HIV/Fluido Oral e DPP HIV/SSP. Com isso houve a retomada da demanda desses produtos, refletindo em um aumento de mais de 50% da receita em relação ao compromisso de 2016.

Em decorrência da epidemia ocasionada pelo vírus zika no país, Bio-Manguinhos desenvolveu o kit para diagnóstico molecular zika, dengue e chikungunya (ZDC), registrado em dezembro de 2016.

Já em relação ao kit NAT HIV/HCV/HBV, o maior ganho no ano de 2017 foi o aumento da capacidade produtiva de kits por lote. Anteriormente, um lote comercial continha uma média de 112 kits para distribuição, passando a conter 224. Com isso foi possível aumentar o quantitativo de kits por lote no envio aos hemocentros.

Uma atividade prevista para ser desenvolvida em 2018 é a implantação do kit NAT Plus na hemorrede brasileira, incluindo uma nova plataforma e o alvo malária.



Linha de kits para diagnóstico

- EIE Leishmaniose Visceral Canina (384 reações);
- Doença de Chagas (600 reações);
- Leishmaniose Humana (600 reações);
- Helm Teste (100 reações);
- Lateral Flow HIV-1/2 (20 reações);
- DPP® Leishmaniose Canina (20 reações);
- DPP® Sífilis (20 reações);
- DPP® Sífilis Duo (20 reações);
- DPP® HIV/Sífilis Combo (20 reações);
- DPP® Screen HIV-1/2 (20 reações);
- DPP® HIV-1/2 Imunoblot rápido (20 reações);
- DPP® Leptospirose (20 reações);
- DPP® HIV Fluido Oral (20 reações);
- DPP® Zika (20 reações);
- Kit NAT HIV/HCV/HBV (96 reações);
- Kit ZDC (48 reações).

Painéis sorológicos

Com relação aos painéis sorológicos, Bio-Manguinhos produziu 375 painéis com 18 amostras, perfazendo o total de 6.750 amostras de referência, dos quais foram fornecidos 268 painéis à Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados, considerando amostras de HIV, HTLV, Doença de Chagas, sífilis e hepatites B e C para o Programa de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) distribuído na hemorrede brasileira. Os painéis restantes foram utilizados internamente.

Volume total fornecido de kits para diagnóstico (em reações)

2013	5.658.624
2014	6.508.220
2015	7.551.760
2016	5.184.968
2017	5.159.204

Fonte: Departamento de Relações com o Mercado. Notas: consideradas as entregas de janeiro a dezembro de cada ano, independentemente do compromisso (portaria/contrato).

Volume total fornecido de painéis sorológicos

2013	846
2014	1.089
2015	864
2016	274
2017	375

Fonte: Departamento de Reativos para Diagnóstico.



Biofármacos: de olho no futuro

Em 2017, Bio-Manguinhos distribuiu 9.395.423 frascos de biofármacos, correspondendo a 99,64% da demanda solicitada pelo Ministério da Saúde para o ano de 2017.

Apesar de sofrer uma diminuição no quantitativo de alfaepoetina solicitada pelo Ministério da Saúde, Bio atendeu na totalidade aos quantitativos solicitados. Em relação à alfainterferona, o medicamento foi descontinuado em virtude da mudança no protocolo de tratamento da hepatite C, não havendo demanda para o ano de 2017.

Com relação ao infliximabe houve avanço na PDP, com a incorporação da etapa de rotulagem e embalagem do produto por Bio-Manguinhos. A unidade cumpriu com a entrega de 99,92% da meta acordada para 2017.

Linha de biofármacos

- Alfainterferona 2b (3, 5 e 10 MUI);
- Alfaepoetina (2.000, 4.000 e 10.000 UI);
- Alfataliglicerase (200 U);
- Infliximabe (100 mg);
- Betainterferona 1a (22 mcg e 44 mcg).

Volume total fornecido de biofármacos (em frascos)

2013	11.061.459
2014	10.073.385
2015	11.245.952
2016	10.974.864
2017	9.395.423

Fonte: Departamento de Relações com o Mercado.

Sistema de Gestão da Qualidade

O gerenciamento do Sistema de Gestão da Qualidade do Instituto tem importante atuação do Departamento de Garantia da Qualidade (Degaq), que vem investindo na melhoria contínua dos produtos e processos, sempre em conformidade com os requisitos regulatórios vigentes, por meio da fabricação de produtos com alta qualidade, segurança e eficácia.

Como pontos positivos de 2017, destacam-se a formulação, implementação, monitoramento e manutenção do Sistema da Qualidade; a definição das diretrizes para os macro-processos e processos do Degaq que compõem o Sistema da Qualidade e a proposição/aprovação dos programas específicos; a operacionalização dos processos do departamento; o acompanhamento da operacionalização/implementação dos processos externos; a provisão da direção de informações sobre o desempenho do Sistema da Qualidade contendo dados, análise e proposição de ações, bem como o levantamento dos recursos necessários; e a promoção da cultura da qualidade, o desenvolvimento de iniciativas para disseminação de conceitos e motivação dos colaboradores para obtenção de suporte e comprometimento de toda a organização com o Sistema da Qualidade.

Gestão de riscos à qualidade

Em 2017, houve a ampliação da utilização da metodologia de gerenciamento de riscos à qualidade no que se refere ao uso de áreas produtivas multi-propósito. Essa é uma importante iniciativa já que existe a previsão de entrada de novos produtos provenientes de contratos de Parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP).

Com objetivo de aprimorar o gerenciamento da cadeia de frio, as câmaras frias do Centro de Processamento Final, assim como a sala de rótulos, inspeção visual e o salão da Divisão de Rotulagem e Embalagem passaram a ser monitoradas semanalmente, possibilitando a análise de tendências dos dados gerados, assegurando a tomada de ações preventivas ou corretivas necessárias.

Como forma de fortalecer a disseminação das práticas de Gestão da Qualidade na pesquisa científica institucional, o Departamento de Garantia da Qualidade conquistou a quinta colocação no 1º Prêmio Fiocruz de Práticas Inovadoras de Gestão na Qualidade na Pesquisa, com o trabalho desenvolvido em conjunto com o Laboratório de Tecnologia Viroológica - "Utilização da auto-inspeção como ferramenta de melhoria contínua em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)" - apresentado no VII Encontro da Qualidade da Fiocruz.



Farmacovigilância e tecnovigilância

Durante o ano de 2017, foi realizada a reestruturação da Farmacovigilância e Tecnovigilância. Foi consolidada a rede de contatos para a detecção, avaliação, compreensão e prevenção de eventos adversos, e exposições durante a concepção, gravidez e lactação a medicamentos; além de queixas técnicas a produtos para a saúde.

Estas mudanças vieram ao encontro ao ingresso da Anvisa na *International Conference of Harmonization* (ICH) e à consequente elevação de padrões regulatórios para o cumprimento das Boas Práticas de Farmacovigilância; e à incorporação de novas tecnologias em saúde ao portfólio da unidade e à consequente elevação exponencial do número de casos.

A área passou a participar da Câmara Técnica de Farmacovigilância da Anvisa como único membro representante da indústria farmacêutica e no Grupo de Trabalho de Farmacovigilância da Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica (RFPC).

Foram avaliadas 3.500 ocorrências na Divisão de Atendimento ao Cliente e Pós-Marketing (DIACM), sendo 2.000 eventos adversos e queixas técnicas a medicamentos, 1.200 queixas técnicas de produtos para a saúde e 300 solicitações de informação.



Inovamos para avançar

A indústria farmacêutica tem como característica o grande investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e o controle de ativos intangíveis ligados ao processo de inovação, especialmente as patentes. Normal em um segmento que emprega grande volume de recursos em inovação. O custo elevado de P&D é um reflexo do longo período necessário para o desenvolvimento de um novo produto, seja uma vacina, kit de diagnóstico ou biofármaco.

O grau de dinamismo é alto, e o conhecimento e tecnologias de ponta são pilares de laboratórios que fabricam insumos para a saúde. Em Bio-Manguinhos não é diferente.

A busca pela inovação é constante e necessária para ampliar o acesso dos brasileiros a uma saúde de qualidade. A estratégia de Bio-Manguinhos perpassa, também, o desenvolvimento de projetos próprios.



Gestão estratégica da inovação

Bio-Manguinhos é uma instituição com grande importância para a área de prevenção, tratamento e diagnóstico de doenças no país, com papel destacado no fornecimento de insumos de saúde. Tal protagonismo garantiu assento no Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde (Gecis), instituído em 2008 sob a coordenação do Ministério da Saúde. Seu objetivo é promover medidas e ações concretas referentes à estratégia de desenvolvimento do Governo Federal para a área, segundo as diretrizes das políticas nacionais de fortalecimento do complexo produtivo e de inovação em saúde.

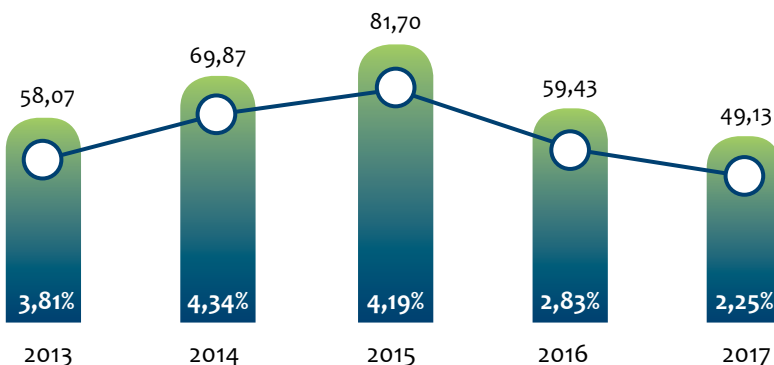
Devido a sua missão, que coloca o atendimento às demandas de saúde pública em primeiro lugar, o Instituto investe não só na produção de insumos estratégicos para este fim como também em P&D, sempre guiado pelo quadro epidemiológico brasileiro. Por seu caráter público, nos últimos anos Bio-Manguinhos vem somando esforços para disponibilizar produtos voltados também ao tratamento das chamadas doenças raras, entendendo que todo e qualquer brasileiro tem direito de acesso à saúde.

Essa orientação, sem prejuízo dos projetos e produtos voltados a outros tipos de doenças, como as negligenciadas por exemplo, se materializa no crescente investimento - e no próprio interesse - do Ministério da Saúde pelos medicamentos de rota biotecnológica, uma vez que grande parte ainda é importada pela pasta (a preços elevados) a fim de garantir o tratamento adequado aos usuários do Sistema Único de Saúde. Há medicamentos cuja injeção chega a custar R\$ 10 mil, o que impossibilita o tratamento para muitos pacientes que não têm condições de arcar com esse valor. Uma vez que o Instituto oferece tais produtos, o brasileiro tem acesso ao tratamento.



Investimento em P&D (R\$ milhões/ano)

- Investimento realizado em P&D
- Investimento em P&D / receita total



Fonte: Assessoria de Planejamento e Organização, com base no relatório de gastos do Núcleo de Análise Financeira.

Seleção de projetos

O critério de definição dos projetos que irão receber atenção e investimentos – e com isso compor a carteira - segue uma diretriz: são priorizados aqueles mais prementes à saúde pública, de acordo com o Ministério da Saúde. O objetivo é reduzir a dependência de insumos importados e fortalecer o Complexo Industrial da Saúde (CIS) e os laboratórios nacionais.

Dessa forma, o Ministério vem lançando mão da Política das Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDPs), que nada mais é do que uma parceria entre duas ou mais instituições públicas ou entre estas e empresas privadas, buscando promover a internalização da produção. Também está incluído no escopo das PDPs o desenvolvimento de novas tecnologias. Atualmente, os biofármacos são o grande alvo dessa política, já que representam um alto custo quando o governo precisa recorrer ao mercado internacional para adquiri-los.

Frente a esse cenário, o MS, após reunião do Gecis no final do ano, assinou 16 Termos de Compromissos (TCs) com cinco laboratórios públicos, relativos a PDPs aprovadas em rodada anterior. Nesta ocasião, seis TCs foram firmados com Bio-Manguinhos



inhos visando à incorporação de tecnologia dos medicamentos bevacizumabe, etanercepte, adalimumabe, trastuzumabe, somatropina e filgrastima.

No total, Bio-Manguinhos está envolvido em sete PDPs que estão em Fase 2 (adalimumabe, bevacizumabe, etanercepte, rituximabe, trastuzumabe, somatropina e filgrastima). A fase 2 significa que o projeto de PDP foi aprovado pelo MS, com a assinatura do Termo de Compromisso da pasta com a

instituição pública. Para estas sete PDPs, as negociações entre os parceiros ainda terão que avançar para a assinatura dos contratos. Além destas, existem em Bio-Manguinhos quatro PDPs em Fase 3, cujos contratos de transferência de tecnologia já foram firmados e a absorção tecnológica está em andamento. São os biofármacos alfataliglicerase, infliximabe e betainterferona 1a; e a vacina tetra-valente viral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela).

Carteira de projetos voltados a produtos

	Desenvolvimento pré-clínico	Desenvolvimento clínico	Transferência de tecnologia	TOTAL
Vacinas bacterianas	1	1	2	4
Vacinas virais	5	1	4	10
Biofármacos	1	1	5	7
Kits para diagnóstico	4	0	2	6
TOTAL	11	3	13	27

Fonte: Gerência de Projetos.



Programa InovaBio

Uma nova iniciativa teve início em 2017 com o objetivo de apoiar a pesquisa aplicada, desenvolvimento e inovação voltada a produtos: é o Programa InovaBio. Através dele, o Instituto irá patrocinar projetos inovadores de curta duração que possam ser aplicados no desenvolvimento tecnológico de novos produtos (novos alvos e/ou aplicações), processos, novas metodologias analíticas, novos insumos biotecnológicos e competências em plataformas tecnológicas, de acordo com a estratégia organizacional.

Foram recebidas 95 propostas e após avaliação técnico-científica, priorização e classificação, 20 foram selecionadas, de Bio-Manguinhos e outras unidades da Fiocruz. Cada uma receberá até R\$ 50 mil. A intenção é que esses projetos, que começarão a ser executados em 2018, contribuam de modo efetivo para a renovação e ampliação da carteira de projetos da unidade, o desenvolvimento de novos processos tecnológicos e a geração de conhecimento científico e tecnológico para alavancar o processo de inovação em saúde pública.

Gestão de projetos

Os projetos de Bio-Manguinhos são classificados em quatro categorias, de acordo com o status: desenvolvimento pré-clínico; desenvolvimento clínico; transferência de tecnologia e pós-comercialização.

Além do balanceamento dos projetos já mencionado, a área de Gerência de Projetos dá apoio contínuo aos gerentes de programas e projetos no planejamento e andamento das atividades, o que aumenta a possibilidade de bons resultados. Se preciso for, os projetos podem ser reestruturados ou ter novas metas estabelecidas.

Como ferramenta adicional, o Instituto implementou na rotina de acompanhamento o Relatório de Status e Plano de Desempenho dos Projetos, que a partir de 2018 subsidia o Plano de Desempenho. Trocas de experiências, como as feitas com as farmacêuticas GSK e Sanofi Pasteur em 2017, por meio de benchmarking, possibilitam conhecer novas práticas e implementar melhorias na metodologia da unidade.

Novos produtos

Os produtos ofertados no Sistema Único de Saúde (SUS) são o resultado final almejado por um laboratório público como Bio-Manguinhos. Antes de chegar ao usuário, porém, há etapas essenciais de desenvolvimento tecnológico do produto, seja uma vacina, biofármaco ou kit de diagnóstico.

Os dois últimos contam com um programa dedicado, enquanto a linha de vacinas é dividida em bacterianas e virais. E cada programa engloba uma série de projetos, que são apoiados diretamente por laboratórios e núcleos da Vice-Diretoria de Desenvolvimento Tecnológico.

Vacinas bacterianas

Bio-Manguinhos é o principal fornecedor público de vacinas para o Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde. Para alcançar esse patamar foi preciso investir em pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Hoje, o Instituto conta com projetos estratégicos para ofertar novos imunobiológicos à população brasileira.

O Programa de Vacinas Bacterianas atua com foco no quadro epidemiológico do país em infecções bacterianas e na formação de competências tecnológicas. Essa estratégia permite à unidade oferecer produtos que previnem doenças e salvam vidas.

Vacinas meningocócicas

A bactéria que causa a meningite (*Neisseria meningitidis*) é mais comum em crianças de seis meses a dois anos de idade. Os sorogrupos que mais causam doenças são o A, B, C, Y e W135. Bio-Manguinhos tem trabalhado para ofertar o imunizante com os tipos C e ACW135.

Vacina meningocócica C

Responsável por cerca de 70% das infecções meningocócicas no país, o sorotipo C é um dos alvos de Bio-Manguinhos. A vacina conjugada está em desenvolvimento em Bio-Manguinhos, onde já foram padronizadas as etapas de produção, purificação e controle de qualidade. O projeto entrará na fase clínica II/III em 2018.

Vacina meningocócica ACW135 (polissacarídica)

A vacina é fruto da parceria de Bio-Manguinhos com o Instituto

Finlay/Cuba, fruto do desenvolvimento conjunto para incorporação do sorogrupo W135 à vacina meningocócica AC (polissacarídica) pré-qualificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O desenvolvimento desta vacina foi uma solicitação da OMS para suprir uma emergência de saúde em países da região endêmica do sub-Saara africano. Em 2010 foi instituído um plano de ação para o desenvolvimento da vacina trivalente, sendo o registro concedido pelo Cecmed (órgão regulatório de medicamentos de Cuba) em 2013 e renovado em 2016. Desde então, no período de 2013 a 2017, foram entregues à OMS cerca de 1,1 milhão de doses da vacina trivalente ACW135 para combater os surtos na África.

A importância do registro desta vacina no Brasil se deve à situação epidemiológica de países vizinhos, como Chile e Argentina, onde a doença meningocócica causada pelo sorogrupo W tornou-se endêmica. Devido à proximidade geográfica, medidas como prevenção, intensificação do monitoramento da doença e estratégias de vacinação são recomendadas para as regiões sul e centro-oeste.

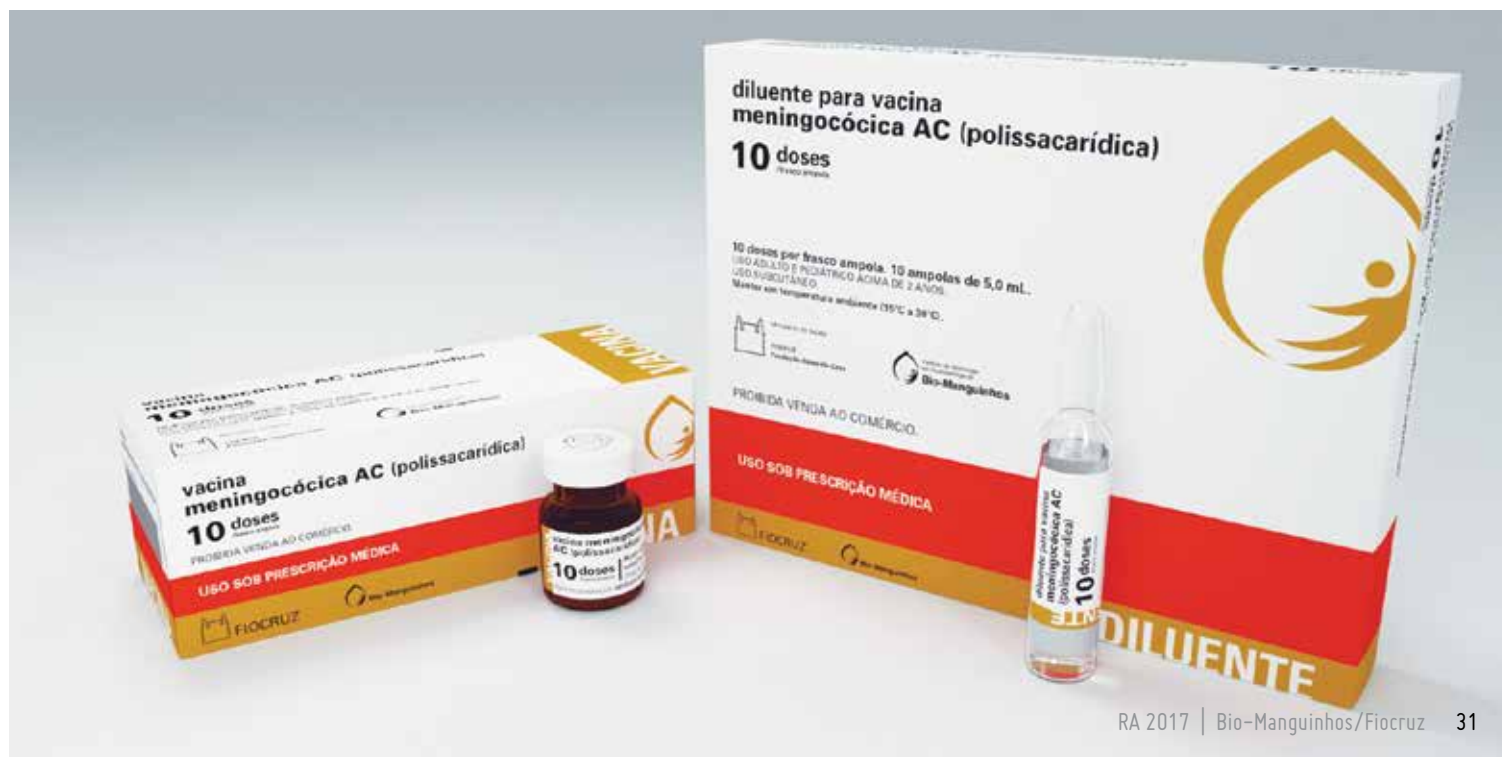
Vacina pneumocócica 10-valente (conjugada) - transferência de tecnologia

Considerando que a infecção por *Streptococcus pneumoniae* é uma importante causa de morbimortalidade em todo o mundo e é uma das prioridades da saúde pública, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde incluiu no calendário básico de vacinação, em 2010, a vacina pneumocócica 10-valente conjugada.

Para garantir a oferta dessa vacina, Bio-Manguinhos firmou uma parceria de transferência de tecnologia com a GlaxosmithKline (GSK) para absorção tecnológica do processo produtivo do insumo. Até dezembro de 2017, Bio-Manguinhos ofertou mais de 56 milhões de doses da vacina pneumocócica ao PNI

Vacinas virais

O Programa de Vacinas Virais possui seis projetos em seu portfólio. Diferentemente do ano de 2016, que foi marcado pela epidemia de zika, em 2017 os registros foram 92% menores e a taxa de incidência passou de 103,9 para 8,2 por 100 mil habitantes. Em novembro de 2016 a OMS retirou o status de emergência de saúde internacional. No Brasil, cresceram os casos de febre amarela.





Vacina febre amarela: novas abordagens

Bio-Manguinhos possui dois projetos voltados ao combate da febre amarela. Um tem como objetivo produzir uma vacina não infecciosa, não mais com vírus vivo atenuado, mas utilizando uma subunidade expressa em planta através da tecnologia da expressão transiente. O segundo trabalha com vírus inativado.

Em 2017, um marco importante para o projeto de febre amarela de vírus inativado e escalonamento do processo de produção foi a realização de uma reunião de kick off das atividades previstas a partir de um acordo firmado com GE HealthCare. Os primeiros resultados sobre o desenvolvimento do processo devem ser apresentados no primeiro trimestre de 2018.

Vacina rotavírus (atenuada) - transferência de tecnologia

Os rotavírus são os mais importantes agentes etiológicos de gastroenterites agudas graves em lactentes e em crianças jovens em todo o mundo. Estima-se que, aos cinco anos de idade, quase todas as crianças do mundo tenham sido infectadas pelo rotavírus, ao menos uma vez na vida. Considerando que a gastroenterite por rotavírus é uma importante doen-

ça a ser combatida no âmbito da Saúde Pública, a vacina foi incluída no calendário básico de vacinação da criança, a partir de 2008. No ano seguinte, a Organização Mundial de Saúde recomendou que essa vacina fosse incluída em todos os programas nacionais de imunização.

Considerando esse cenário e o interesse na produção nacional da vacina, em 2008 Bio-Manguinhos assinou acordo de transferência de tecnologia com a GSK.

Em 2017, foi obtida a certificação das Condições Técnico-Operacionais (CTO) do primeiro pavimento do Prédio de Processamento Final de Rotavírus (rotulagem e embalagem). Os esforços agora estão direcionados para garantir o início da rotina de rotulagem e embalagem e viabilizar a conclusão da área de formulação e envase, no terceiro andar.

Vacina sarampo e rubéola (atenuada)

Financiada parcialmente pela Fundação Bill & Melinda Gates, essa vacina destina-se principalmente para uso em países atendidos pela Gavi (Global Alliance for Vaccines and Immunisation). Entretanto, o Programa Nacional de Imunizações já sinalizou interesse pelo produto para controle de surtos.

No momento, o Instituto aguarda a anuência da Anvisa para iniciar o estudo clínico fase II, mesmo sem o apoio da Fundação Gates, que anunciou em 2017 que não manteria o investimento no projeto.

Vacina sarampo, caxumba e rubéola (tríplice viral) - transferência de tecnologia

A vacina combinada contra sarampo, caxumba e rubéola proporciona a resposta imune adequada contra os três vírus com apenas uma vacina e facilita a implementação das estratégias do PNI.

Essa vacina ganha importância a partir do momento que o número de casos de sarampo aumenta vertiginosamente no mundo. Em 2017, apenas na Europa houve uma alta de 400%, segundo a OMS. Foram mais de 21 mil casos, com 35 óbitos. A doença também voltou com força nas Américas, principalmente na Venezuela.

Para aumentar o acesso da população brasileira à prevenção contra sarampo, rubéola e caxumba foi assinado um acordo com a GSK de transferência da tecnologia da vacina tríplice viral. Estruturado em quatro etapas até a completa nacionalização da vacina, o projeto está em sua fase final. Em 2017 foi iniciada a produção dos lotes para a validação concorrente dos processos de produção dos IFAs. Em dezembro do mesmo ano, o Instituto obteve os certificados de Condições Técnico-Operacionais e de Boas Práticas de Fabricação. Assim, o local da produção dos IFAs de sarampo, caxumba e rubéola passa a ser o Centro de Produção de Antígenos Virais de Bio-Manguinhos. A previsão é que a vacina esteja completamente nacionalizada em 2018.

Vacina sarampo, caxumba, rubéola e varicela (tetraivalente viral) - transferência de tecnologia

A vacina tetraivalente viral é fruto de um projeto de transferência de tecnologia com a GSK, acordado em 2012. As etapas 1 e 2 estão concluídas e, paralelamente, diversas atividades estão em andamento para incorporação da tecnologia

prevista nas etapas 3 e 4. A segunda etapa foi concluída em 2017, com a realização, em Bio-Manguinhos, da rotulagem e embalagem dos frascos da vacina tetravalente produzida na GSK com o diluente unidose produzido por Bio. Ainda como parte desta fase, colaboradores foram treinados nas instalações da GSK para controle de qualidade e inspeção visual da vacina tetravalente liofilizada.

Cabe destacar que este projeto foi classificado, pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE)/Ministério da Saúde, como uma Parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP), mesmo que a assinatura do contrato de transferência de tecnologia tenha sido anterior à regulamentação das PDPs.

Biofármacos

O grande potencial do Instituto no campo da biotecnologia garante mais competitividade à economia brasileira, a partir da absorção de novas tecnologias com vistas à nacionalização de biofármacos voltados para o tratamento de doenças crônico-degenerativas, como câncer, diabetes, esclerose, hemofilia, entre outras. Portanto, Bio-Manguinhos consolida seu papel de agente estratégico no âmbito da saúde pública do país, e configura um sistema de inovação com alto potencial de geração de conhecimento e emprego.

Ao longo de 2017, Bio-Manguinhos trabalhou em quatro projetos para ofertar os biofármacos alfaeopetina, alfataliglicerase, infliximabe e betainterferona 1a.

Alfaeopetina - transferência de tecnologia

A alfaeopetina é indicada para o tratamento de anemia associada à insuficiência renal crônica, em pacientes em diálise ou em fase pré-diálise, nas apresentações 2.000 UI e 4.000 UI; na apresentação 10.000 UI é utilizada no tratamento de anemia associada ao câncer não mielóide e secundária à quimioterapia mielossupressora.

Em atendimento à demanda do Programa de Medicamentos de Dispensação Excepcional do Ministério da Saúde, Bio-Manguinhos assinou em 2004, com o Centro de Inmunología Molecular (CIM/Cuba), contrato de transferência de tecnologia para produção nacional da proteína terapêutica eritropoietina (alfaepoetina).

O projeto foi estabelecido em três fases distintas até a completa assimilação e produção por Bio-Manguinhos. Durante o ano de 2017, em atendimento à demanda anual, Bio-Manguinhos produziu e forneceu cerca de 426 mil frascos na apresentação 2.000 UI; 7,7 milhões de frascos na 4.000 UI; e quase 224 mil na dosagem de 10.000 UI.

Alfataliglicerase (recombinante) - transferência de tecnologia

A alfataliglicerase é indicado para a terapia de reposição enzimática contínua, em pacientes adultos e pediátricos a partir dos quatro anos de idade, diagnosticados com doença de Gaucher Tipo I, uma doença genética rara.

No âmbito das PDPs, foi celebrado em 2013 acordo de transferência de tecnologia com a empresa israelense Protalix Biotherapeutics.

O processo produtivo da alfataliglicerase, a partir de células de cenoura, será realizado por Bio-Manguinhos. A previsão inicial é que o ingrediente farmacêutico ativo (IFA) seja produzido no Centro Tecnológico de Plataformas Vegetais, no campus de Eusébio (CE), em construção.

Betainterferona 1a - transferência de tecnologia

A betainterferona 1a é considerada a primeira escolha pelo Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde para o tratamento de esclerose múltipla. Em 2015 foi assinado o contrato de transferência de tecnologia entre Merck, Bionovis e Bio-Manguinhos para o fornecimento do medicamento, nas apresentações de 22 e 44 mcg.

Em 2017, no âmbito da fase 2, Bio-Manguinhos concluiu a absorção do conhecimento tecnológico referente aos métodos analíticos de controle de qualidade do produto acabado. O projeto está previsto para acontecer em cinco etapas.



Infliximabe – transferência de tecnologia

Estratégico para o tratamento de doenças autoimunes, como artrite reumatoide, espondilite anquilosante, artrite psoriática, colite ulcerosa, doença de Crohn pediátrica, dentre outras, o fornecimento de infliximabe ao SUS se deve ao projeto de transferência de tecnologia assinado com Bionovis e Janssen. Tal acordo possibilitará ao Ministério da Saúde reduzir os custos relativos ao tratamento dessas doenças e aplicar a tecnologia no desenvolvimento de outros medicamentos biológicos.

Em 2017, Bio-Manguinhos incorporou as etapas de rotulagem e embalagem do produto e cumpriu com a entrega de 99,9% da meta firmada para o ano, garantindo a distribuição do medicamento pelas secretarias estaduais de Saúde.

Kits para diagnóstico

A Carteira de Projetos de reativos para diagnóstico investe na consolidação das plataformas tecnológicas de testes rápidos, ensaios moleculares com PCR em tempo real, ensaios com base em citometria de fluxo e multitestes sorológicos. Os principais projetos em desenvolvimento buscam responder a importantes ações do Ministério da Saúde de forma ágil, em especial às demandas do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais; Coordenação Geral de Laboratórios (CGLAB); e Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH).

A atuação em projetos internos e as parcerias tecnológicas, nacionais e internacionais, vêm resultando no acúmulo de competências estratégicas na área de desenvolvimento tecnológico de reativos para diagnóstico, permitindo prospectar e identificar oportunidades.

Testes rápidos DPP®

A tecnologia DPP® (*Dual Path Platform*, plataforma de duplo percurso em tradução livre) é um imunoenensaio cromatográfico para testes de diagnóstico rápido (até 20 minutos), podendo ser aplicada para uma grande variedade de doenças. Esta tecnologia oferece importantes vantagens sobre os ensaios convencionais em plataforma de percurso único (fluxo lateral/FL).

Destaca-se a ampliação dos níveis de sensibilidade (10 a 50 vezes maior que o FL), utilização de diferentes tipos de fluidos corporais (sangue, soro, plasma, saliva, urina, etc) e o uso de volumes mínimos de amostra, dentre outras vantagens.

Bio-Manguinhos possui quatro projetos de transferência de tecnologia para a produção de testes na plataforma DPP: HIV 1-2; Imunoblot HIV 1-2; Leishmaniose visceral canina; e Leptospirose. Estes quatro projetos foram agregados em um único projeto para produtos na plataforma DPP e um novo projeto foi iniciado para a produção do teste do vírus zika na plataforma D-DPP®.

O teste rápido DPP® Zika é um teste imunocromatográfico baseado na plataforma D-DPP® que possui dois duplos percursos, permitindo diagnosticar (IgM e IgG) com uma única amostra se a infecção é recente ou antiga, respectivamente.

A plataforma D-DPP® passou a ser utilizada para o desenvolvimento do kit ZDC que permite detectar, além do vírus da zika, o da dengue e chikungunya com uma única amostra.

Kit Flex NAT

Esse projeto busca identificar, padronizar e implementar um novo modelo de plataforma de equipamentos para o processamento de pequenas rotinas do Kit NAT HIV/HCV/HBV de Bio-Manguinhos. O modelo Flex NAT será composto por duas reações multiplex discriminatórias, sendo cada uma capaz de detectar três fluoróforos distintos: na primeira reação ocorrerá a detecção dos alvos HCV, HIV e partícula calibradora (PC) e na segunda reação ocorrerá a detecção dos alvos HBV, PC e do terceiro alvo, que ainda será objeto de desenvolvimento a partir da definição da CGSH.

A padronização do ensaio Flex NAT e a possibilidade de aplicação em hemocentros com baixa demanda poderão gerar significativos impactos positivos operacionais e de custo. Este projeto representa um exemplo de produto inovador para o Complexo Industrial da Saúde, contribuindo para consolidar as competências tecnológicas na área de imunobiológicos e diagnóstico molecular em Bio-Manguinhos.



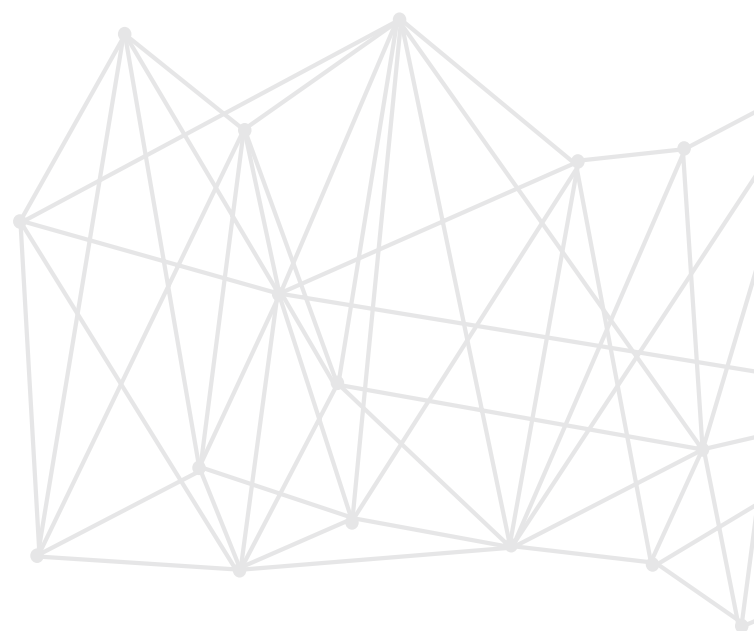


Alianças estratégicas e gestão da propriedade intelectual

Buscar parceiros e acordos para ampliar a capacidade de oferta de novos e melhores produtos no Sistema Único de Saúde faz com que Bio-Manguinhos fortaleça o papel que dele se espera no âmbito da saúde pública. Tais parcerias possibilitam não só trazer tratamentos inéditos e gratuitos aos usuários do SUS como conhecimento ao Instituto e seus colaboradores, em áreas como gestão de projetos, desenvolvimento e execução de processos, estudos clínicos e epidemiológicos, controle e garantia da qualidade, etc. Os ganhos dessas alianças são benéficos também ao Ministério da Saúde, que fortalece a indústria pública de saúde e economiza recursos ao deixar de importar produtos que passam a ser fornecidos por Bio-Manguinhos.

Invariavelmente, qualquer parceria que seja costurada por Bio-Manguinhos tem a importante participação da Assessoria de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia que, inclusive, o representa no Comitê Gestor do Sistema Fiocruz de Gestão Tecnológica e Inovação (Sistema Gestec-NIT).

Com um longo histórico de parcerias, o domínio na negociação de contratos garante a proteção de patentes e impede que tecnologias desenvolvidas pelo Instituto sejam de conhecimento público.



Buscar parceiros e acordos para ampliar a capacidade de oferta de novos e melhores produtos no Sistema Único de Saúde faz com que Bio-Manguinhos fortaleça o seu papel no âmbito da saúde pública.



Cuidamos do nosso futuro

Comprometido com a inovação, desenvolvimento tecnológico e qualidade, Bio-Manguinhos atua no âmbito da saúde pública contribuindo com a produção, pesquisa e entrega de insumos estratégicos para o Ministério da Saúde.

Com suas vacinas, kits de diagnóstico e biofármacos, o Instituto é protagonista no Complexo Industrial da Saúde (CIS) e

contribui, de forma decisiva, para elevar os padrões de qualidade e entrega de produtos vitais para a população brasileira.

Esse resultado é fruto do compromisso de mais de 1.600 colaboradores, que diariamente entregam o seu melhor para manter Bio-Manguinhos no caminho do crescimento constante. O trabalho realizado hoje com dedicação é a garantia de um futuro promissor.



Juntos somos fortes

Para crescer de forma estruturada, apostando em seus talentos e mirando o futuro, Bio-Manguinhos investe em projetos e programas que possibilitam o crescimento profissional e a satisfação de seus colaboradores. Com sua força de trabalho motivada, a unidade adota uma série de práticas de valorização e retenção de talentos, como ações e campanhas de recursos humanos alinhadas aos objetivos estratégicos da instituição.

Além das ações de valorização, há também uma série de iniciativas no âmbito da seleção, treinamento, recrutamento, desenvolvimento funcional e capacitação, além de segurança e saúde no trabalho, outros pontos considerados relevantes e trabalhados de forma sólida em Bio-Manguinhos.

Em 2017, o quadro de colaboradores do Instituto fechou com 1.614 pessoas, considerando três tipos de vínculos: servidores públicos, terceirizados, bolsistas e estagiários.

Bio-Manguinhos preza pela diversidade e reúne diferentes perfis em seu corpo de funcionários. No que diz respeito ao gênero, a unidade é equilibrada: 858 colaboradores homens e 756 mulheres.

Graças ao estímulo e ao desenvolvimento contínuo, a capacitação do corpo funcional é vertente da atuação do Instituto. Atualmente, a unidade conta com 108 doutores, 218 mestres e 351 especialistas em seu quadro.

Colaboradores por vínculo

	2013	2014	2015	2016	2017
Servidores	293	265	254	232	214
Terceirizados e bolsistas	1.247	1.282	1.314	1.363	1.377
Profissionais visitantes	-	6	7	2	3
Projetos especiais	-	39	40	37	2
Estagiários	-	-	-	16	18
TOTAL	1.540	1.592	1.615	1.650	1.614

Fonte: Departamento de Recursos Humanos.

Colaboradores por faixa etária e gênero

		2013	2014	2015	2016	2017
> 30 anos	Homem	183	177	159	152	121
	Mulher	187	177	151	162	115
30 a 50 anos	Homem	508	529	559	533	586
	Mulher	451	488	531	570	548
< 50 anos	Homem	123	131	128	96	151
	Mulher	88	90	87	137	93
TOTAL	Homem	814	837	846	781	858
	Mulher	726	755	769	869	756
	Geral	1.540	1.592	1.615	1.650	1.614

Fonte: Departamento de Recursos Humanos.

Qualificação dos colaboradores

	2013	2014	2015	2016	2017
Doutorado	69	72	89	99	108
Mestrado	192	198	208	220	218
Especialização	296	314	347	354	351
Nível superior	297	306	303	287	295
Ensino médio	686	702	668	690	642
TOTAL	1.540	1.592	1.615	1.650	1.614

Fonte: Departamento de Recursos Humanos.

Reconhecendo os colaboradores

Além de capacitar seus talentos, Bio também foca no reconhecimento e valorização de pessoas, pilar essencial e maior patrimônio de qualquer organização. Com esse objetivo, foi criado no ano de 2015 o Programa de Reconhecimento e Valorização, conhecido como PRV.

Seu escopo prevê, anualmente, a promoção de diversas atividades que trazem mais engajamento, produtividade e envolvimento dos colaboradores com os compromissos da unidade.

Um exemplo é a Homenagem aos Veteranos, que, em 2017, reconheceu 124 funcionários que completaram 10, 15, 20, 25, 30, 35 ou 40 anos de atuação e serviços prestados à unidade.

Aqueles que se aposentam também recebem um agradecimento e uma homenagem do Instituto. Em 2017, sete aposentados tiveram sua dedicação reconhecida.

A Homenagem aos Veteranos de 2017 foi realizada em dois momentos. No primeiro, houve um



Colaboradoras da oficina de origami ao lado da peça em homenagem aos veteranos feita por elas

encontro de integração entre eles e no segundo uma homenagem pública. A cerimônia de homenagem teve o apoio dos colaboradores que participam da Oficina de Origami, oferecida no âmbito do Programa de Qualidade de Vida. Eles montaram milhares de tsurus, ave sagrada do Japão, que simboliza saúde, sorte, felicidade e longevidade.

As peças também foram utilizadas na ornamentação da festa de fim de ano planejada sob o conceito colaborativo “Aqui tem dedicação”.

O quadro abaixo apresenta, por anos de contribuição, o número de colaboradores participantes da homenagem de 2013 a 2017.

Homenagem aos Veteranos

Tempo de contribuição	veteranos 2013	veteranos 2014	veteranos 2015	veteranos 2016	veteranos 2017
10 anos	22	27	75	70	67
15 anos	30	24	35	36	34
20 anos	1	20	23	21	2
25 anos	3	8	0	1	7
30 anos	0	7	3	4	7
35 anos	1	1	2	5	6
40 anos	0	0	0	1	1
TOTAL	57	87	138	138	124

Fonte: Departamento de Recursos Humanos.

O Programa de Reconhecimento e Valorização procura envolver os colaboradores com os compromissos da unidade, reconhecendo seus esforços em prol da saúde pública.

Além de homenagear anualmente veteranos e aposentados, o programa conta com outras iniciativas.

Um local de trabalho mais leve

Baseado no conceito de saúde integral, que vai além do aspecto físico e abrange fatores psicológicos, ambientais, condições de trabalho e outros, Bio-Manguinhos oferece uma série de atividades para promover bem-estar, qualidade de vida e saúde por meio do Programa de Qualidade de Vida (PQV).

Graças às dez atividades desse programa, os colaboradores têm acesso a serviços como terapias alternativas, atividades físicas e até mesmo acompanhamento nutricional. Tudo isso visa equilibrar o corpo e a mente, trazendo mais leveza

ao ambiente de trabalho e mais saúde para as pessoas.

O PQV oferece aos colaboradores acupuntura, drenagem linfática, shiatsu e meditação, no campo das terapias alternativas. Dentre as atividades físicas, estão treinamento funcional, futsal masculino, ginástica laboral e pilates.

Cuidamos dos nossos

Além das atividades do PQV, Bio oferece diversos outros programas.

Programa de Controle de Saúde Ocupacional (PCMSO)

Ferramenta fundamental na prevenção e promoção da saúde

dos funcionários, ao apoiar a manutenção da qualidade de vida no trabalho, sendo previsto pelas normas trabalhistas. Em 2017, foram realizadas 42 reuniões com os gestores para mapear riscos biológicos nas áreas de Bio-Manguinhos.

Programa de Apoio Profissional (APOIAR Corporativo)

Para orientar e acompanhar equipes e colaboradores em termos de desempenho, desenvolvimento e satisfação, o Apoiar realizou em 2017 1.829 atendimentos, sendo a maior parte voltada para acompanhamento dos afastamentos de saúde e questões familiares.

Programas de prevenção

Diante do surto de febre amarela que acometeu principalmente a região sudeste, foi realizada, pela Seção de Medicina do Trabalho uma série de ações, algumas em conjunto com a Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi da Fiocruz, em prol da proteção dos funcionários.

Bio Livre do Tabaco

Para estimular os funcionários a abandonarem o cigarro e dar apoio à decisão de parar de fumar, Bio-Manguinhos estruturou um programa multidisciplinar completo, que inclui consulta com psicólogos e assistentes sociais, além do fornecimento dos medicamentos necessários no combate ao vício.

No ano de 2017, dez pessoas foram atendidas pelo programa, sendo que cinco pararam de fumar. Além de todo o estímulo e encontros do grupo ao longo do ano, também foi realizada uma ação no Dia Mundial sem Tabaco, promovida pelo Departamento de Recursos Humanos, que contou com a participação de 42 funcionários.



Desenvolvimento contínuo

Além das ações de reconhecimento e valorização, Bio-Manguinhos investe fortemente em treinamentos, capacitações permanentes e desenvolvimento contínuo dos seus colaboradores.

Uma dessas iniciativas é o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG), que ao longo do ano promove encontros e atividades para trabalhar temas estratégicos com as lideranças do Instituto.

Além disso, existe o Programa de Desenvolvimento Funcional, voltado para os colaboradores, para que possam aprofundar o conhecimento sobre o Mapa Estratégico e de Competências.

A unidade conta também com o Programa Jovem Aprendiz, que estimula o aprendizado de jovens de comunidades próximas ao campus. Também figuram na estratégia de qualificação interna o Processo de Avaliação de Desempenho e o Banco de Talentos.

Programa de Desenvolvimento Funcional (PDF)

A fim de contribuir para o aprimoramento das competências necessárias ao exercício de suas atribuições no cotidiano de trabalho foi criado o PDF, que atividades focadas em conteúdos técnicos (voltados para o desenvolvimento de conhecimentos) e comportamentais (voltados para o desenvolvimento de habilidades e atitudes).

Além desses, anualmente são promovidos treinamentos obrigatórios, como o de Boas Práticas (1.174 participantes); curso de biossegurança (94); curso de Transporte Aéreo de Artigos Perigosos (18), Brigada de Incêndio (108). Somadas, essas capacitações totalizaram 429 horas de treinamento.

Treinamentos do Programa de Desenvolvimento Gerencial

Tema	Mês	Nº de participantes
Gestão de pessoas	Maio	116
Capacidade de Execução	Agosto	153
Gestão Participativa	Outubro	100
Desenvolvimento da Cultura Organizacional	Novembro	85

Fonte: Departamento de Recursos Humanos.

Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG)

O programa, dedicado às lideranças, contribui para a disseminação das competências em Bio-Manguinhos. As atividades de 2017 foram focadas no tema Liderança.

Para promover a melhor fixação desse conteúdo, além das palestras, foram aplicados jogos de negócios associados a uma atividade no qual o gestor pode observar a aplicação da competência trabalhada nas suas atividades.

Foram cerca de 16 horas de atividades com uma média de 114 participantes por evento, totalizando 62 horas de treinamento. Além disso, os treinamentos do PDG tiveram um grau de satisfação de 86%.

Uma novidade em 2017 foi o desenvolvimento do Programa de Integração do Novo Gestor (PING), com 14 participantes. A iniciativa é para preparar os novos gestores fornecendo uma visão de seu papel frente às rotinas gerenciais e gestão de pessoas.

Treinamento dos brigadistas voluntários conta com atividades teórica e prática





Fachada do futuro Complexo Industrial de Biotecnologia em Saúde, em construção em Santa Cruz

Em fase de crescimento

Bio está em constante transformação e o crescimento das suas áreas físicas reflete isso. A unidade está investindo em duas novas plantas industriais que aumentarão e otimizarão a capacidade produtiva: uma em Santa Cruz (RJ) e outra em Eusébio (CE). No Campus de Mangueiros, também está em construção o Novo Almoxarifado e Prédio Administrativo (Napa). Já o prédio da vacina rotavírus está muito perto de ser inaugurado e entrar em operação.

Novo Centro de Processamento Final (NCPFI)

O Novo Centro de Processamento Final (NCPFI), parte vital do Complexo Industrial de Biotecnologia em Saúde (CIBS), é um dos grandes empreendimentos de Bio, que permitirá a implantação de novas instalações voltadas para as atividades de processamento final, armazenagem de matéria-prima e produtos acabados, além de áreas de controle e garantia da qualidade.

O Complexo vai ampliar a capacidade de produção de vacinas, diluentes e biofármacos e possibilitar também a introdução de novos produtos para atender às demandas da saúde pública nacional e de outros países, via organismos das Nações Unidas, como OMS, Unicef e Opas.

Além de toda sua concepção enquanto empreendimento sustentável, o projeto contempla ainda uma definição do Plano Diretor, com a construção de áreas de suporte técnico e administrativo e a urbanização do novo Campus de Santa Cruz, em um terreno de 580 mil m².

No ano de 2017, houve avanços nas obras do NCPFI. Uma vez concluída a primeira fase da terraplanagem e terminando a segunda etapa, foi possível fazer o estaqueamento de toda a área (veja foto ao lado). A compensação ambiental foi outro avanço do projeto.

Foi finalizada as obras de instalação da rede de abastecimento de água potável, além de obtida a licença prévia para a obra junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio.

Com o projeto executivo concluído, os estudos de viabilidade técnica e econômica finalizados, a construção das grandes linhas de produção em pleno andamento e o edital para contratação do investidor em fase final de conclusão, é possível projetar para 2018 a finalização deste importante ciclo de trabalho.

Centro Henrique Penna (CHP) - Protótipos, Biofármacos e Reativos para diagnóstico

Em fase de partida de seus sistemas de utilidades, instalação e operacionalização de equipamentos, o CHP é um dos grandes empreendimentos do Campus Mangueiros, por abrigar as produções de biofármacos e kits para diagnóstico, além de uma planta de protótipos. Inaugurado em dezembro de 2016, o Centro está gradualmente entrando em operação.



Terreno do futuro CIBS já recebeu estacas

O ano de 2017 foi marcado por diversos avanços no Centro, especialmente pelo início da operação da central de ar comprimido, de vapor industrial e de pré-tratamento de águas, além da operacionalização da área de kits para diagnóstico, com a instalação e Testes de Aceitação no Local (SAT) de importantes equipamentos de processo. Também foram concluídos o SAT dos equipamentos dos Sistemas de Águas Especiais das áreas de kits para diagnóstico e biofármacos.

Prédio de Rotavírus

Com o objetivo de aumentar a produção nacional de imunobiológicos, foi determinada a construção de uma planta para possibilitar a incorporação das etapas de produção da vacina rotavírus. Está sendo feito o processo de transferência gradual de tecnologia até que todas as etapas sejam nacionalizadas.

No ano de 2017, o projeto avançou e foram realizadas diversas adequações nas áreas físicas do primeiro pavimento, com destaque para posicionamento, montagem, instalação e qualificação dos equipamentos, além da realização dos testes de aceitação na planta industrial e avaliação do sistema de produção de água purificada.

Novo Almoxarifado e Prédio Administrativo

Projetado com base nos mais modernos conceitos de logística e para fortalecer a integração entre as diversas unidades organizacionais de gestão, o Novo Almoxarifado e Prédio Administrativo (Napa) está em fase final de construção. Em 2017, as prioridades foram a definição do cronograma integrado de acompanhamento das obras e do projeto orçamentário para 2018.

Isso por que ao longo do primeiro semestre, a empresa responsável pela execução da obra enfrentou situações de restrições financeiras, que impactaram diretamente o cronograma planejado.



Centro Tecnológico de Plataformas Vegetais - CTPV (Eusébio/CE)

A unidade de Bio-Manguinhos em Eusébio, região metropolitana de Fortaleza (CE), contará com plantas industriais multipropósito e prédios de desenvolvimento tecnológico e de controle e garantia da qualidade, aumentando a capacidade produtiva de produtos biofarmacêuticos para uso humano baseados em plataformas vegetais.

Já está concluída a primeira fase do processo de terraplenagem do terreno e o 2º Relatório Anual de Monitoramento Ambiental (RAMA) foi elaborado. Para atender ao RAMA, foi estabelecido um canal de contato entre a comunidade local e os responsáveis pelo empreendimento. Isso incluiu encontros com trabalhadores, palestras temáticas, criação de urnas para coletar dúvidas, sugestões e reclamações, além da produção de material informativo.

No que diz respeito às plantas industriais, os projetos conceitual e básico já estão concluídos.



Equipamentos do prédio de rotavírus já passaram por testes

Projeto do CTPV, que será erguido no Ceará



Gestão por processos

Para gerenciar os itens de sua cadeia logística, Bio-Manguinhos conta com uma equipe inteiramente dedicada, que contribui para a disseminação das melhores práticas de gestão baseadas em pesquisas e benchmarkings.

A unidade também capacita internamente funcionários em metodologias de análise, controle e modelagem de processos, além de ferramentas de gestão de projetos para promover melhorias em processos, sistemas e atividades.

Em 2017, o Escritório de Processos priorizou a modelagem de processos produtivos de vacinas, biofármacos e kits para diagnóstico, não apenas para gerar informações relevantes, mas também para apoiar a tomada de decisões.

Outra vertente da atuação do Escritório foi a continuidade dos projetos de melhoria de processos de gestão, com suporte ao Núcleo de Análise Econômico-Financeira (NAF) e Assessoria de Engenharia Industrial (Aseind). Também começaram a ser publicadas as modelagens de processos em um novo sistema e realização de testes de automação de processos com a Divisão de Tecnologia da Informação (Ditin).

Gestão logística

Enquanto fornecedor de insumos estratégicos para o Ministério da Saúde e seus programas, Bio-Manguinhos tem o desafio diário de administrar uma grande cadeia logística. Esse fluxo, físico e de informações, compreende toda a cadeia de suprimentos e é central no relacionamento com os fornecedores.

No ano de 2017, uma série de melhorias e inovações foi implementada com o Projeto de Transformação Logística, como a maturidade dos processos da cadeia de suprimentos, que foi reavaliada.

Além disso, houve avanços na implantação de novos processos na cadeia de suprimentos, integração de equipes, qualificação e desenvolvimento de fornecedores, resultando em melhorias na disponibilidade de itens.

O desafio de administrar uma grande cadeia logística demanda integração de equipes e qualificação e desenvolvimento de fornecedores. Tudo para que os itens necessários aos processos produtivos e gestão do negócio estejam disponíveis no momento adequado.

Gestão econômico-financeira

Para administrar suas finanças, Bio-Manguinhos tem feito uma série de ações para garantir um planejamento eficiente, associado ao monitoramento e gestão eficaz dos recursos para financiar operações e atividades

No ano de 2015, o Instituto avançou nesse sentido com a implementação do novo modelo orçamentário e do sistema de custeio contábil e gerencial. A partir desse mesmo período, os recursos de custeio de vacinas e kits para diagnóstico passaram por uma modificação, deixando de ser disponibilizados via Lei Orçamentária e passando a ser efetivados por um novo instrumento, o Termo de Execução Descentralizada (TED).

Planejamento orçamentário

Desde o ano de 2015, a Assessoria de Planejamento e Organização (ASSPO) implementou o Novo Modelo de Orçamento de Bio-Manguinhos. Em 2017, houve a introdução de uma série de melhorias aplicadas no processo de elaboração do orçamento da unidade para o próximo ano.

Uma dessas novidades foi a metodologia do Planejamento Integrado, que mesmo já tendo sido usada em 2016, teve dois elementos incorporados: a criação de uma ferramenta integrada no Portal Corporativo e a maior integração dos dados utilizados no Planejamento e a posterior execução.

Foi criada uma nova tipologia para a fase de processo orçamentário, de forma que cada item aprovado passou a receber um código único. Outros pontos de melhoria na gestão e planejamento orçamentário foram o estabelecimento de diretrizes preventivas, como a de gestão de riscos, governança e controles internos.

Execução orçamentária

Iniciada sempre em janeiro, a execução orçamentária é uma espécie de compromisso entre os recursos disponibilizados pela União e a finalidade do que foi previamente planejado. Atualmente, essa execução consiste no fornecimento de vacinas e kits para diagnóstico para os Programas do Ministério da Saúde, por meio de Lei Orçamentária Anual (LOA) e Termos de Execução Descentralizada (TED).

No ano de 2017, visando aprimorar o acompanhamento da execução do que havia sido planejado em termos orçamentários, Bio buscou alocação dos recursos aderentes à necessidade da organização. Nesse sentido, foram feitas comparações entre os valores planejados e os empenhados ao longo do exercício, auxiliando na tomada de decisões.

A apresentação da execução orçamentária em reuniões bimestrais, além do acompanhamento das receitas com base nas negociações com o MS permitiu um processo mais assertivo, aprimorando o desempenho institucional.

Na tabela ao lado, estão as receitas e despesas de Bio-Manguinhos nos últimos cinco anos.

Receitas e despesas

RECEITA PROVENIENTE DE FORNECIMENTO DE PRODUTOS

	2013	2014	2015	2016	2017
Via orçamento da União (LOA)	976.062.271,00	1.082.363.426,00	199.667.400,00	178.823.749,19	188.828.846,00
Vacinas	890.000.000,00	1.005.950.000,00	119.867.400,00	100.000.000,00	80.000.000,00
Reativos para diagnóstico	47.562.271,00	28.800.000,00	0,00	0,00	0,00
Kits NAT	38.500.000,00	47.613.426,00	79.800.000,00	78.823.749,19	108.828.846,00
Via portarias, termos de cooperação e convênios	386.113.498,22	295.212.951,98	1.610.235.981,64	1.730.231.720,84	1.982.514.295,89
Vacinas	0,00	98.000.000,00	1.145.621.391,05	1.061.099.017,58	1.434.149.545,81
Reativos para diagnóstico	0,00	8.525.004,48	57.040.505,40	23.350.008,00	42.979.894,00
Biofármacos	386.113.498,22	172.038.104,74	172.038.232,07	260.000.000,00	62.536.046,50
Kits NAT	0,00	0,00	0,00	6.075.234,38	3.408.270,74
Infliximabe	0,00	7.003.939,60	198.891.636,72	305.230.951,48	323.195.724,64
Alfetaliglicerase	0,00	9.645.903,16	10.260.000,00	16.665.172,00	28.258.768,00
Betainterferona	0,00	0,00	26.384.216,40	57.811.337,40	87.986.046,20
Via exportação do excedente de produção	13.921.675,14	363.734,76	4.699.739,18	17.650.048,15	9.466.677,88
Total de receitas provenientes de fornecimento de produtos	1.376.097.444,36	1.377.940.112,74	1.814.603.120,82	1.926.705.518,18	2.180.809.819,77

RECEITA PARA CUSTEIO DE PESSOAL, INVESTIMENTO EM PROJETOS DE OBRA E OUTRAS

Via orçamento da União (LOA)	144.772.308,00	225.284.930,10	134.481.474,37	170.736.804,62	224.098.506,96
Pessoal	39.580.227,26	38.818.149,67	38.429.709,54	38.854.953,73	40.389.216,07
Projetos de infraestrutura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Novo CPFI	88.000.000,00	163.450.000,00	78.320.176,00	129.347.463,31	167.068.082,00
Plataforma vegetal	17.000.000,00	20.000.000,00	1.100.000,00	1.043.257,01	15.973.214,79
Outras (a)	192.080,74	3.016.780,43	16.631.588,83	1.491.130,57	667.994,10
Via portarias, termos de cooperação e convênios	2.486.849,33	8.071.145,90	901.341,05	2.365.000,00	6.805.429,51
Outras (b)	2.486.849,33	8.071.145,90	901.341,05	2.365.000,00	6.805.429,51
Total de receita para custeio de pessoal, investimento em projetos de obra e outras	147.259.157,33	233.356.076,00	135.382.815,42	173.101.804,62	230.903.936,47

RECEITA TOTAL 1.523.356.601,69 1.611.296.188,74 1.949.985.936,24 2.099.807.322,80 2.411.713.756,24

DESPESAS	2013	2014	2015	2016	2017
Pessoal	138.360.191,98	166.563.141,52	184.939.350,94	209.971.771,15	223.657.174,70
Custeio	1.037.084.107,82	1.131.780.457,18	1.608.608.837,55	1.610.418.862,90	1.878.000.781,11
Investimento	183.648.368,04	197.831.453,00	139.729.034,95	236.900.611,70	273.396.097,72
Compromisso de gestão	81.176.781,43	111.632.040,03	0,00	20.612.002,57	25.869.836,73
Outras despesas (c)	62.500.000,00	0,00	11.462.389,94	0,00	0,00

DESPESA TOTAL 1.502.769.449,27 1.607.807.091,73 1.944.739.613,38 2.077.903.248,32 2.400.923.890,26

Diferença (d) 20.587.152,42 3.489.097,01 5.246.322,86 21.904.074,48 10.789.865,98

Fonte: Divisão de Finanças (Difin).

Nota: (a) 4.3 Outras - R\$667.994,10, sendo somatório de: Recursos repassados pela Fiocruz para pagamento bolsistas CIEE - R\$ 28.734,00; Repasse do IOC para pagamento pessoal terceirizado - R\$ 534.314,60 e Repasse de emenda parlamentar disponibilizada pelo ICTB - R\$ 104.945,50. (b) 5.1 Outras - R\$ 6.805.429,51, sendo somatório de: a) TED 152/2015 - R\$ 275.089,51, TED 08/2016 - R\$ 3.110.000,00, TED 27/2017 - R\$ 3.234.523,00 e TED 154/2017 - R\$ 185.817,00. (c) A diferença apresentada de R\$ 1.323.188,10 é composta por: Recurso devolvido ao FNS face encerramento do exercício referentes a TC 99/2015 (R\$ 224.010,26), TED 153/2015 (R\$ 162.313,31), TED 155/2016 (R\$ 26.098,88) e TED 02/2015 (R\$ 85.531,57); Recursos não utilizados na ação do Ceará - R\$ 791.433,47 e R\$ 33.800,61 referente recursos não repassados pela Fiocruz da ação do NCPFI.

Observação: 1. O orçamento previsto na LOA para a ação do NCPFI foi de R\$ 237.000.000,00, tendo sido bloqueado, visando remanejamento para custeio, para atender a Fiocruz, o montante de R\$ 69.931.918,00. 2. O orçamento previsto na LOA para a ação do NAT foi de R\$ 108.828.846,00 e foi totalmente executado. 3. O orçamento previsto na LOA para a ação do Ceará foi de R\$ 23.384.000,00, tendo sido bloqueado, visando remanejamento para custeio, para atender a Fiocruz, o montante de R\$ 15.410.785,21.

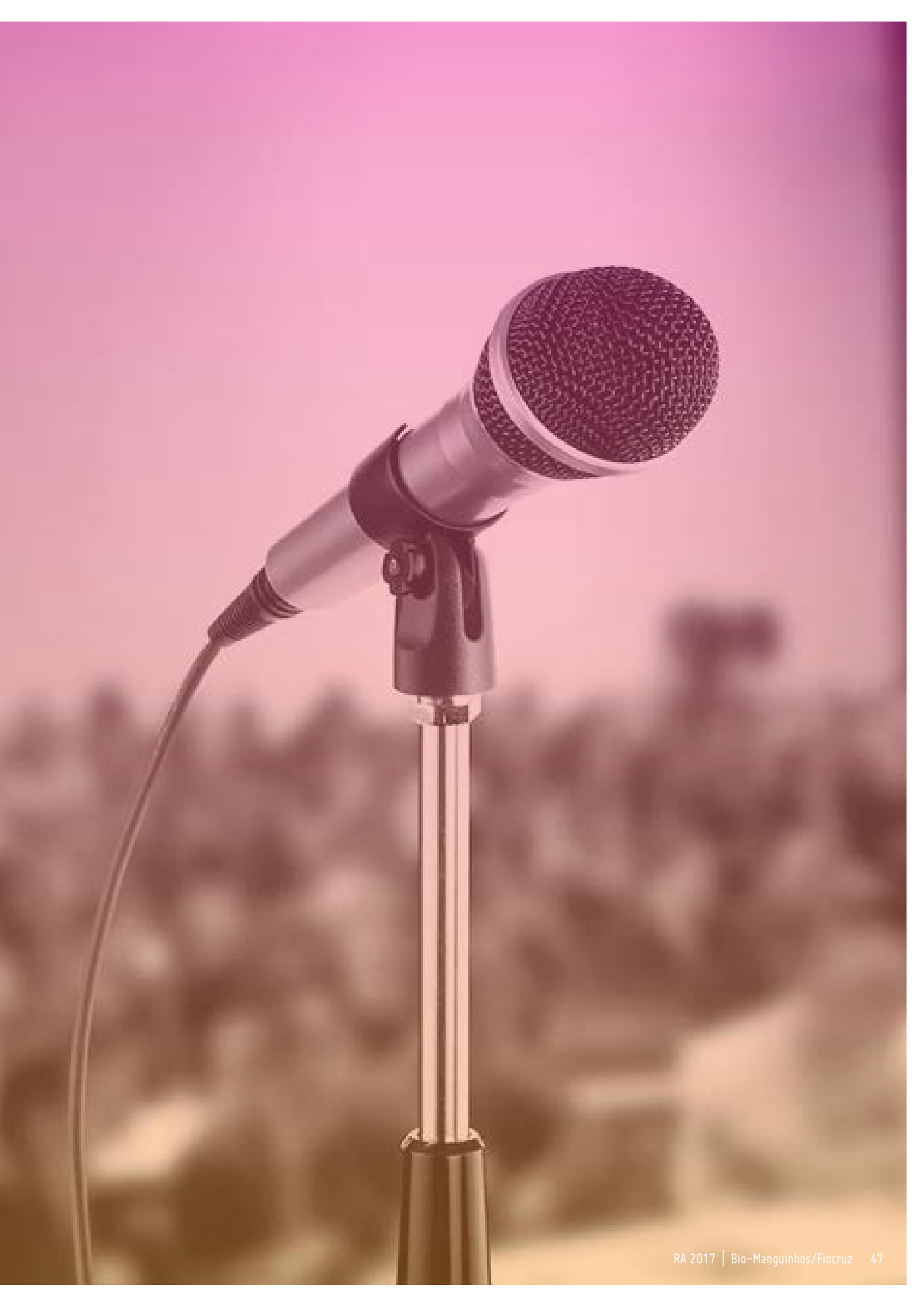


Informamos com transparência

Bio-Manguinhos valoriza o contato estreito com cada um de seus diversos públicos, produzindo conteúdos adequados que dialoguem com a sociedade, informando o andamento de atividades, projetos e parcerias de interesse coletivo. Um dos valores do Instituto, a transparência permite disseminar informações de relevância e sistematizar o conhecimento, sempre em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas de governança

da Fiocruz e do Ministério da Saúde. Diversos canais de interlocução e para consulta de dados institucionais são disponibilizados aos cidadãos.

Bio cumpre a Lei de Acesso à Informação – de forma integral – estabelecendo um diálogo permanente com a sociedade. Para isso, se faz valer do seu portfólio de veículos de comunicação institucionais, que conta com materiais impressos e digitais.





Gerenciando conhecimento

Bio-Manguinhos possui práticas gerenciais e também ferramentas para as ações relacionadas à informação e conhecimento adequados à realidade atual de hiperinformação, globalização e constante inovação.

Inteligência estratégica (gestão estratégica e estímulo à inovação), aprendizagem organizacional (práticas de gestão do conhecimento de desenvolvimento) e mapeamento dos conhecimentos organizacionais são algumas práticas existentes.

Em 2017, em parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), Bio-Manguinhos promoveu dois cursos voltados para a gestão de conteúdo e levantamento de produção científica: “Busca e recuperação da informação em bases de dados” e “Zotero”, que é um software de gerenciamento de dados bibliográficos e materiais relacionados à pesquisa.

Foi um ano proveitoso para os “Encontros do Conhecimento”, série de palestras organizadas pela área de Gestão do Conhecimento: houve dois encontros na linha de “Governança e Gestão”, e oito relacionados à linha “Tecnológicos/Conexão Tecnológica”. A atualização sobre a influenza e a perspectiva de novas vacinas, estudos de câncer em matrizes 3D e a integridade de dados na visão da Organização Mundial de Saúde foram alguns dos temas apresentados para um total de 356 pessoas.

No ano de 2017, Bio-Manguinhos recebeu 42 solicitações de acesso a informações internas, o que incentivou a consolidação do projeto de acesso e proteção à informação e ao conhecimento, em parceria com a Comissão Permanente de Acesso à Informação da Fiocruz.

Este projeto fez o Instituto ser pioneiro, dentro da Fiocruz, na adoção dos procedimentos de classificação da informação quanto ao seu sigilo e na divulgação das informações de acordo com a Lei de Acesso à Informação (lei nº 12.527/2011).

Comunicação em tempos de surto

O surto de febre amarela, principalmente na região sudeste, que marcou 2017 desde o seu início, demandou proatividade constante na comunicação de Bio-Manguinhos com a sociedade. Considerado o principal produtor da vacina no mundo, o Instituto foi bastante procurado pela imprensa para dar informações sobre a doença, os sintomas, capacidade produtiva, entregas de vacinas etc. A página do Instituto no Facebook também foi bastante procurada pela população para esclarecimento de dúvidas.

Frente a esse quadro, Bio-Manguinhos teve postura proativa, criando uma página especial na Sala de Imprensa do site institucional, com informações atualizadas, vídeos, reportagens, perguntas e respostas e outros dados relevantes para acesso da população e jornalistas.

Como esperado, a imprensa solicitou informações e entrevistas com especialistas e pesquisadores da unidade, resultando em número de atendimentos recorde: foram 218 solicitações recebidas, a imensa maioria sobre o tema febre amarela. Além disso, Bio integrou o Comitê de Acompanhamento das Arboviroses da Fiocruz; e participou, por meio do envio de conteúdos, do hotsite especial criado pela Agência Fiocruz de Notícias.

A procura por informações sobre a doença no site de Bio-Manguinhos ajudou no alcance de um novo patamar de acessos: foram 4,481 milhões.

Em maio, aconteceu a quinta edição do Seminário Anual Científico e Tecnológico de Bio-Manguinhos, evento criado em 2012 com a proposta de incentivar os pesquisadores de instituições nacionais e internacionais da área da saúde à inovação e ao desenvolvimento tecnológico de vacinas, kits para diagnóstico e biofármacos. Durante três dias, cerca de 800 participantes assistiram a palestrantes, do Brasil e de outros países, apresentarem temas na área da saúde, como novas plataformas de diagnóstico baseadas em sequenciamento de nova geração e perspectivas de novas vacinas para vírus respiratórios.

O evento contou com a exposição de 82 pôsteres científicos. Destes, seis foram premiados: três pesquisadores e três estudantes na categoria Jovens Talentos. Houve também três menções honrosas.

Dentre os convidados, especialistas internacionais, nacionais e a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, Carla Domingues, que foi convidada para a mesa de abertura. Ela exaltou o Programa e o papel de Bio-Manguinhos no fornecimento de vacinas. “Todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde estão incluídas no PNI. Esse sucesso de 44 anos, que o PNI comemora em 2017, só foi possível graças à garantia de fornecimento de vacinas que temos”.

O evento contou ainda com hot site próprio, que reuniu todas as informações, imagens e a cobertura completa do seminário.

Bio-Manguinhos marcou presença no Fiocruz pra Você, evento anual de incentivo à vacinação que ocorre no Campus Manguinhos, que abre as portas para a comunidade colocar a caderneta de vacinação em dia. Um time de colaboradores voluntários ajudou na divulgação do trabalho do Instituto, que montou um pula-pula e o Jogo das Vacinas para alegrar as crianças. A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) também teve a participação de Bio, em outubro. Vale lembrar que a SNCT tem como objetivo aproximar a população das áreas da Ciência e Tecnologia, promovendo eventos que reúnem centenas de instituições que realizam atividades de divulgação científica país a fora.

Crescimento contínuo

O site de Bio cresce anualmente em número de acessos. Em 2017 a alta foi tímida, mas ainda assim alcançou novo recorde: 4,481 milhões. Apesar de não ser um aumento significativo em relação a 2016, o número seguiu o viés de alta.

O resultado retrata a eficiência no gerenciamento do site: Bio-Manguinhos se dedica diariamente para mantê-lo atualizado com conteúdos de interesse da sociedade, zelando pela transparência do trabalho desenvolvido e disponibilizando dados, conforme preconiza a Lei de Acesso à Informação.

O grande número de visitas se deveu em grande parte à epidemia de febre amarela que ocorreu no país, principalmente na região sudeste. Isso fez com que as pessoas buscassem informações sobre a doença no site. Prova disso, foi a página que informa sobre transmissão, prevenção e sintomas ter sido a mais procurada.

Já a fan page no Facebook encerrou o ano com 7.715 curtidas, um aumento de 20% em relação ao número de 2016. Esse incremento também é reflexo de alguns fatores: são feitas postagens diariamente, incluindo sábados, domingos e feriados. Em média, são publicados dois posts por dia, sempre acompanhados por fotos ou imagens sobre assuntos relacionados à Bio-Manguinhos, Fiocruz e suas unidades ou à área da saúde. Em 2017 foram, ao todo, 830 posts.

A postagem com maior alcance foi “boatos sobre vacinação”, de 30 de maio, com 25.945 visualizações; 293 compartilhamentos; 120 reações; e 20 comentários. Logo atrás, um post sobre “áreas com recomendação da vacina febre amarela”, com 19.279 visualizações; 275 compartilhamentos; 56 reações; e oito comentários.

O site de compartilhamento de vídeos YouTube tem conteúdo de Bio-Manguinhos desde novembro de 2015. Atualmente 46 vídeos estão disponíveis no canal do Instituto, sendo que 17 foram publicados em 2017. Muitas das palestras feitas no V SACT de Bio-Manguinhos foram postadas no canal.



Mesa de abertura da quinta edição do SACT de Bio-Manguinhos

Durante o surto de febre amarela, Bio-Manguinhos se comprometeu com a divulgação de informações qualificadas para a imprensa e sociedade.

Atendimentos à imprensa batem recorde

A imprensa e seus diversos veículos são outros meios de comunicar as atividades, resultados e avanços conquistados pelo Instituto que sejam relevantes à sociedade. Além do atendimento às demandas que vêm da imprensa (atendimento passivo), definimos assuntos que avaliamos ser importantes para divulgação.

Os números de 2016 já mostraram a importância do Instituto na área da saúde pública brasileira. Em 2017, a procura da imprensa por informações e entrevistas com profissionais da unidade ratificaram esse protagonismo. O aumento de 32% em relação a 2016, totalizando 218 atendimentos a jornalistas do Brasil e do mundo, é justificado em grande medida à epidemia de febre amarela que acometeu o país.

Diferentes veículos e meios de comunicação, dentre rádios, emissoras de televisão, jornais e sites, contataram a unidade em busca de informações sobre produção de vacinas, prevenção, tratamento, sintomas e outras pautas relacionadas, além de solicitações de entrevistas e gravações com profissionais de Bio-Manguinhos.



Relacionamento com a sociedade

	2013	2014	2015	2016	2017
Acessos ao site	531 mil	868 mil	2,2 milhões	4,3 milhões	4,481 milhões
Atendimentos à imprensa	92	72	78	148	218
Visitantes às instalações	94	45	21	16	58
Assinantes da página no Facebook	1.875	2.766	4.077	6.170	7.715

Aberto à visitação

As instalações de Bio-Manguinhos, principalmente o Centro Henrique Penna e o Centro de Processamento Final, continuam sendo objetos de interesse de autoridades, profissionais da área da saúde e estudantes.

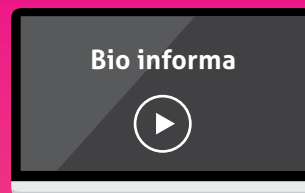
Em 2017, estiveram no prédio uma comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), o governador do Ceará, Camilo Santana, secretários de saúde de municípios do Rio, representantes da Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS), uma comissão da China, além de médicos prescritores e estudantes de medicina. Ao todo, quase 60 pessoas conheceram os centros.

Em 2017, Bio-Manguinhos participou dos seguintes eventos nacionais e internacionais: Bio International Convention (San Diego, EUA); STI & HIV World Congress/ XI Congresso da Sociedade Brasileira DST (Rio de Janeiro/RJ); XIX Jornada Nacional de Imunizações (São Paulo/SP); 11º Congresso de HIV/Aids e 4º Congresso de Hepatites Virais (Curitiba/PR); e Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde 2017 (São Paulo/SP).

Em 2017, as solicitações de imprensa aumentaram consideravelmente: 32% em relação a 2016, totalizando 218 atendimentos a jornalistas do Brasil e do mundo. A epidemia de febre amarela que acometeu o país foi a principal razão da alta.



Comissão chinesa em visita às instalações de Bio-Manguinhos



Foram transmitidas

556

notícias na WebTV

Visitas ao site atingiram mais de

4,4 milhões



Crescimento de

4%

em relação ao ano de 2016

Facebook ganhou

7.545



novas curtidas, fechando o ano com

7.715



218



Atendimentos à imprensa



Olhamos ao redor

O Comprometimento de Bio-Manguinhos com a sociedade e o meio-ambiente começa a partir do momento em que o Instituto elege a responsabilidade socioambiental e sustentabilidade como um de seus valores corporativos. O compromisso com o desenvolvimento sustentável está presente em cada ação de Bio-Manguinhos, de forma a aliar

as dimensões social e ambiental à sua estratégia de negócio. Esta preocupação com o meio ambiente também abrange questões sociais, visando à interação entre os colaboradores e comunidades localizadas no entorno dos *campi* onde atua (Manguinhos e, num futuro próximo, Santa Cruz, zona oeste do Rio de Janeiro, e Eusébio/CE).



Gestão ambiental

Bio-Manguinhos tem a responsabilidade socioambiental e sustentabilidade dentre seus valores. Por isso, além das contribuições em termos de saúde pública, a unidade desempenha um importante papel ao estimular práticas educativas e focadas na cidadania nas comunidades do entorno.

Desde 2008, o Instituto investe em um projeto transformador: a Responsabilidade Socioambiental (Somar), que vem contribuindo para o desenvolvimento sustentável e socioeconômico nas comunidades não apenas de Manguinhos, mas nos novos *campi* que estão em fase de construção em Eusébio (CE) e Santa Cruz (RJ).

Todo o trabalho do Somar é desenvolvido em parceria com a Coordenação de Cooperação Social da Fiocruz, articulando um maior relacionamento entre as unidades e fomentando ações conjuntas.

Sempre atento às necessidades e anseios da população, Bio-Manguinhos também promove ações e campanhas de sustentabilidade, tendo conseguido a doação de 1.267 itens, entregues em abrigos ou instituições de ajuda humanitária, como a Cruz Vermelha. Também foram realizadas, em 2017, outras ações de responsabilidade socioambiental que merecem destaque, como a Semana do Meio Ambiente. Na ocasião, foi feita uma ação de recuperação da mata da margem do Rio Jacaré, com o plantio de 60 mudas de espécies da Mata Atlântica com a participação de 21 jovens.

Um outro destaque desse ano foi o aumento nos índices de reciclagem de resíduos plásticos em 36% e de pilhas e baterias em 85%, com a consolidação das campanhas de educação ambiental e engajamento dos colaboradores.



Resíduos reciclados em Bio-Manguinhos

	2013	2014	2015	2016	2017
Resíduo químico (Kg)	19.709	23.044	14.380	22.007	19.537
Vidro (Kg)	95.875	85.050	91.800	50.350	51.575
Lixo comum (Kg)	111.300	109.700	105.650	116.500	113.500
Perfurocortante (Kg)	1.725	3.045	2.513	1.025	1.180
Papel para reciclagem (Kg)	1.390	6.374	6.384	9.131	7.331
Plástico para reciclagem (Kg)	383	6.973	9.895	13.164	20.851
Resíduos de embalagem (Kg)	5.556	4.541	5.936	2.859	4.399
Metal (Kg)	0	1.226	1.287	2.131	1.918
Pilhas e baterias (Kg)	90	109	168	158	1.042
Óleo de máquinas (m³)	1.340	1.005	640	670	1.300
Lâmpadas (unid.)	6.000	5.900	3.850	5.496	5.829

Fonte: Assessoria de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente.

Compromisso social

Somar aos projetos das comunidades vizinhas da Fiocruz, diminuir diferenças, multiplicar voluntários e dividir conhecimentos. Essas são as premissas que conduzem o trabalho do Projeto de Responsabilidade Socioambiental de Bio-Manguinhos (Somar).

Criado em 2007 para dar respostas proativas aos desafios vividos pela população vizinha à Fiocruz, representa mais um instrumento de atuação engajada de Bio-Manguinhos nas questões de desenvolvimento sustentável.

Todas as ações desenvolvidas pela Responsabilidade Socioambiental de Bio-Manguinhos, pontuais ou de continuidade, têm o apoio da Coordenação de Cooperação Social da Fiocruz. Conheça as iniciativas do Somar.

Projeto Crescendo com Manguinhos

Com o objetivo de transformar a realidade de jovens de 10 a 13 anos das comunidades de Manguinhos, o Projeto Crescendo com Manguinhos tem uma metodologia exclusiva para seus projetos: a Pedagogia Empreendedora de Sonhos, que abrange os conceitos de saúde, bem-estar físico, psíquico e social.

No projeto, atividades como leitura, práticas de inclusão social, estímulo à cidadania e cultura, além de esportes, oferecem conhecimento, experiências coletivas e vivências que trabalham valores essenciais na vida de uma pessoa. No ano de 2017, 100 jovens, dentre alunos e responsáveis, participaram do Projeto Crescendo com Manguinhos.



Projeto Crescendo com Manguinhos oferece atividades esportivas



Colaboradores oferecem oficinas aos jovens atendidos pelos projetos sociais

Beneficiados pelo Projeto Crescendo com Manguinhos

	2013	2014	2015	2016	2017
Crescendo com Manguinhos	45	50	44	50	50
Oficina do Empreendedor	6	10	20	20	23
Total de jovens atendidos	51	60	64	70	73
Pais e responsáveis	102	120	128	140	146

Fonte: Projeto de Responsabilidade Socioambiental.

Oficina do Empreendedor

Para dar continuidade aos trabalhos e ações promovidas com os jovens do Projeto Crescendo com Manguinhos, o Somar criou a Oficina do Empreendedor. Nela, eles aprendem que podem ir além das atividades sociais do dia a dia, uma vez que são empoderados e conscientizados sobre o papel ativo que têm no direcionamento das suas escolhas profissionais e construção de uma cidadania mais ativa.

O Programa Jovem Aprendiz é uma boa oportunidade para muitos desses jovens e adotado por Bio-Manguinhos, que recebe jovens aprendizes selecionados pela empresa Nova Rio. Em 2017, 40 jovens participaram da Oficina.

Programa de Vocação Científica Somar

Com o objetivo de estimular a educação e aprendizado contínuo, Bio-Manguinhos apoia o Programa de Iniciação Científica (Provoc Bio-Somar), por meio de uma parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), implementada em 2008.

Nesse programa, cada jovem recebe um plano de trabalho, sendo conduzido por um funcionário de Bio-Manguinhos, que atua como seu orientador.

Ao final de cada fase, os jovens produzem pôsteres sobre temas diversos para apresentar na Semana de Iniciação Científica. Aqueles que alcançam um bom desempenho nessa fase avançam para a próxima etapa. Para intensificar a participação dos funcionários e o cadastro de novos orientadores, o Provoc

Bio-Somar faz parte do Programa Voluntário. Em 2017, quatro jovens participaram do Programa recebe um plano de trabalho, sendo conduzido por um funcionário de Bio-Manguinhos, que atua como seu orientador.

Ao final de cada fase, os jovens produzem pôsteres sobre temas diversos para apresentar na Semana de Iniciação Científica. Aqueles que alcançam um bom desempenho nessa fase avançam para a próxima etapa. Para intensificar a participação dos funcionários e o cadastro de novos orientadores, o Provoc Bio-Somar faz parte do Programa Voluntário. Em 2017, quatro jovens participaram do Programa.

Sustentabilidade desde a obra: Bio-Ceará e Santa Cruz

Os principais empreendimentos de Bio-Manguinhos em andamento, os *campi* em Santa Cruz e Ceará, têm, desde seu projeto básico, a preocupação com a sustentabilidade.

Em 2017, além do Plano de Comunicação Social da Obra (PCS), Bio-Manguinhos realizou sua primeira ação de educação ambiental em Eusébio (CE), requisito do Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental, exigência do licenciamento ambiental do empreendimento.

A ação contou com a participação de cem alunos da Escola Elisbão Pio, no bairro da Precabura, em Eusébio, nos dias 18 e 19 de maio. O Instituto recebeu doações das sementes de ipê-amarelo, ipê-roxo e pau-brasil.





Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Tecnologia
em Imunobiológicos
Bio-Manguinhos



Informações sobre o Relatório de Atividades:
Assessoria de Comunicação de Bio-Manguinhos
Av. Brasil, 4.365 - Manguinhos | Rio de Janeiro - RJ
Tel. (21) 3882 9537 | ascom@bio.fiocruz.br
Disponível no site: www.bio.fiocruz.br
facebook.com/BioFiocruz